



ATLÂNTICA
UNIVERSITY HIGHER INSTITUTION

Licenciatura em

Terapia da Fala

Típo de Trabalho

Monografia Final de Licenciatura

Título do Trabalho

Contributo para a Aferição da Prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*:
competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses

Elaborado por

Inês Carolina Fernandes Coelho

Nº de estudante

200591119

Orientado por

Professora Mestre Sandra Coelho

Barcarena, Novembro (mês) **2016** (ano)

Escola Superior de Saúde Atlântica

Licenciatura em Terapia da Fala

Monografia Final de Licenciatura

**Contributo para a Aferição da Prova *Expression, Reception and Recall of Narrative*
Instrument: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0
meses aos 5 anos e 11 meses**

Elaborado por:

Inês Carolina Fernandes Coelho

N.º de estudante:

200591119

Orientado por:

Professora Mestre Sandra Coelho

Barcarena, Novembro de 2016

O autor é o único responsável pelas ideias expressas neste relatório.

Contributo para a Aferição da Prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses

Inês Carolina Fernandes Coelho, 200591119

RESUMO

As competências narrativas constituem um importante marco no desenvolvimento da linguagem oral. A narrativa surge por volta dos três anos de idade, desenvolvendo-se de forma gradual e envolvendo capacidades linguísticas, cognitivas e sociais. É através desta, que as crianças têm acesso a uma forma mais exigente e sofisticado do discurso. Várias investigações têm demonstrado a importância das competências narrativas como pré-requisito para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita. Devendo, por isso, serem consideradas como competências cruciais a serem avaliadas no período pré-escolar, como preditoras do sucesso académico. **Objetivos:** Caracterizar a capacidade de conto, reconto, extensão média do enunciado e compreensão de uma história e verificar se existem diferenças entre géneros nestas capacidades. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e transversal. A amostra é constituída por 10 crianças com idades compreendidas entre os 5;0 e os 5;11, monolíngues do português, residentes em Luanda – Angola, e com desenvolvimento linguístico normativo. Para a recolha de dados foi realizado um questionário de caracterização sociodemográfica e aplicada a prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument* de Bishop (2004). Os dados recolhidos foram transcritos e analisados, qualitativamente e quantitativamente, através do uso do *Microsoft Word* e *Excell* 2011 e o programa *Statistical Package for the Social Sciences*. **Resultados/Conclusões:** Os participantes revelaram facilidade em contar a história, usando vocabulário e estruturas gramaticais simples. Verificou-se maioritariamente o uso de frases coordenadas, com as partículas de ligação “e” e “depois”, e com ocorrência de preposições, adjetivos e verbos no pretérito perfeito. Os resultados do conto foram significativamente superiores aos do reconto. Na compreensão, os participantes realizaram com facilidade a compreensão literal da história, manifestando resultados inferiores na compreensão inferencial. Os valores da Extensão Média de Enunciado – palavras (EME-p) foram semelhantes no conto e no reconto. Foi observado uma superioridade do género masculino na maioria das tarefas.

Palavras- Chave: Linguagem; Desenvolvimento Linguístico; Competências Narrativas; Extensão Média do Enunciado;

ABSTRACT

Narrative skills constitute an important milestone in the development of oral language. The narrative comes around three years old, developing gradually and involving linguistic, cognitive and social abilities. It's through this, that children have access to a more complex form of speech. Several investigations have demonstrated the importance of narrative skills as a pre-request that will allow children to be successful in the process of learning how to read and write. This makes it a crucial skill that should be evaluated in the preschool period, in order to predict the academical success. **Objectives:** To characterize the capacity of tale, retell, mean length of the utterance and comprehension of a story and to verify if there is any differences between genders in these capacities. **Method:** descriptive, exploratory and transverse study. The sample is composed by 10 children with ages between 5;0 and 5;11 years, portuguese monolinguals, living in Luanda – Angola, and with normative linguistic development. For data collection, a sociodemographic questionnaire was applied and Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument from Bishop (2004). All the collected data was transcribed and analyzed quantitatively and qualitatively using the Microsoft Word and Excell 2001 software and also the Statistical Package for the Social Sciences program. **Results/ Conclusions:** All the participants showed easiness telling stories, using vocabulary and simple grammar structure. It was verified the main use of coordinated sentences, using the right connectors "and" and "after", prepositions, adjectives and verbs in the perfect past tense. The tale capacity was largely superior than the retell one. In the comprehension, all the participants did with easiness the literal comprehension of the story, showing inferior results in the inferential comprehension. The values of the Mean Length of Utterance - words (MLU-w) were quite similar in the tell a tale and the retell one. It was observed an increased capacity in the male gender in most of the demanded tasks.

KeyWords: Language; Language Development; Narrative Skills; Mean Length of Utterance

Lista de Abreviaturas

ASHA – *American Speech – Language – Hearing Association*

DP – Desvio Padrão

EME-m – Extensão Média do Enunciado - morfemas

EME-p – Extensão Média do Enunciado - palavras

ERRNI – *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*

F – Frequência

INE – Instituto Nacional de Estatística

MLUw – *Mean Length of Utterance in words*

n – número de itens

PEDL – Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

TALC – Teste de Avaliação da Linguagem na Criança

TAV – Teste de Articulação Verbal

Índice Geral

INTRODUÇÃO	7
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	8
II. MÉTODO	17
2.1. Questão Orientadora e Objetivos do Estudo	17
2.2. Tipo de Estudo	17
2.3. Amostra	18
2.3.1. Seleção da Instituição e dos Participantes.....	18
2.3.2. Critérios de Inclusão e Exclusão	18
2.3.3. Pedido de Autorização à Instituição.....	19
2.3.4. Pré- Seleção das Crianças	19
2.3.5. Consentimento Informado.....	20
2.3.6. Caracterização da Amostra	20
2.4. Instrumentos de Recolha de Dados	22
2.4.1. Questionário de Caracterização Sociodemográfica	22
2.4.2. Teste de Avaliação da Linguagem na Criança e Teste de Articulação Verbal	22
2.4.3. <i>Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument</i>	23
2.5. Procedimentos	26
2.6. Considerações Éticas	28
III. RESULTADOS	29
IV. DISCUSSÃO	35
V. CONCLUSÕES	40
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	47
ANEXOS	63

Índice de Quadros

Quadro 1 – Principais marcos de desenvolvimento semântico, morfossintático e pragmático das crianças dos 5 aos 6 anos, segundo Sim-Sim (2008), Rigolet (2006) e Rombert (2013). .	10
Quadro 2 – Resultados médios de compreensão e expressão do TALC, para a faixa etária dos 5:0 aos 5:11.....	23
Quadro 3 – Exemplo de critério de cotação para a ideia número 2 (conto e reconto) do ERRNI	26
Quadro 4 - Exemplo de critérios de cotação para a questão de compreensão número 5 do ERRNI	26

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização sócio demográfica da amostra	21
Tabela 2 – Caracterização sócio demográfica dos encarregados de educação da amostra.....	21
Tabela 3 – Resultados obtidos no conto	29
Tabela 4 – Resultados obtidos no reconto	30
Tabela 5 – Resultados da EME –p no conto e no reconto	32
Tabela 6 – Resultados obtidos nas questões de compreensão	32
Tabela 7 – Resultados do Conto no Género dos Participantes	33
Tabela 8 – Resultados da EME-p do Conto no Género dos Participantes.....	33
Tabela 9 – Resultados do Reconto por Género dos Participantes	34
Tabela 10 – Resultados do EME-p do Reconto por Género dos Participantes	34
Tabela 11 – Resultados obtidos Questões de Compreensão por Género dos Participantes	34

INTRODUÇÃO

O presente estudo enquadra-se na necessidade de aferição de novos protocolos, que permitam aos profissionais, nomeadamente aos Terapeutas da Fala, avaliar com rigor e eficácia as competências linguísticas das crianças, de modo a diagnosticar e intervir com maior precisão.

As competências narrativas têm apresentado um papel de destaque no desenvolvimento da linguagem oral e conseqüentemente na aquisição das competências da linguagem escrita. Várias investigações têm referido que crianças com boas competências narrativas terão maior facilidade na aquisição das competências académicas. Por este facto, é crucial investigar e caracterizar estas competências, em idade pré-escolar, de forma a antever possíveis dificuldades e atuar de forma preventiva. Contudo, não existem protocolos de avaliação aferidos para a população portuguesa, que incluam as competências narrativas de conto, reconto, compreensão e extensão média do enunciado de uma história.

Assim, considera-se pertinente a aferição, para o Português Europeu, da prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument* (ERRNI) de Bishop (2004), pretendendo-se contribuir, desta forma, para a sua concretização. O ERRNI fornece informações sobre as competências narrativas, nomeadamente sobre o conteúdo da narrativa no conto e no reconto, a capacidade de compreensão narrativa, e ainda a nível gramatical, a Extensão Média do Enunciado (EME) - palavras (Bishop, 2004).

Neste sentido, os objetivos do estudo são caracterizar as capacidades narrativas de conto, reconto, extensão média de enunciado – palavras, e compreensão de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo. Pretende-se, paralelamente, identificar se existem diferenças entre géneros nas capacidades referidas.

O documento encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo contempla o enquadramento teórico, apresentando-se a revisão da literatura de acordo com o tema e os objetivos do estudo. No segundo capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos, relativamente ao estudo, à amostra, aos instrumentos, e às considerações éticas. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados obtidos e posteriormente, no capítulo quatro, a sua discussão. Por último, apresentam-se as ideias finais e conclusivas.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“ É desde o primeiro dia de vida que começamos a comer, a falar, a ler e a escrever (Shonkoff & Stackhouse, 2000, citado em Rombert, 2013)”. Os primeiros anos de vida da criança são considerados fundamentais e cruciais para o seu desenvolvimento, em todos os seus domínios.

A construção da arquitectura básica cerebral, marcada pela plasticidade e crescimento cerebral, inicia-se na primeira infância e mantém-se ao longo da vida. Contudo, é até aos 5 anos de idade que a criança forma as principais bases que lhe permitiram a maturação das suas competências cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais.

A linguagem é uma destas competências e assume-se como a forma de comunicação de excelência do ser humano, através da qual é capaz de expressar as suas necessidades, vontades e sentimentos. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem é um processo complexo em que a criança, através das suas interações com os outros e o meio, adquire, constrói e manipula naturalmente o sistema linguístico da comunidade onde está inserida – língua materna (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

A definição da ASHA (1982) continua a ser a mais consensual entre os autores, definindo a linguagem como a capacidade humana para compreender e usar um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, usado em diferentes modalidades para comunicar e pensar. Este sistema é constituído por sons e palavras e pelos princípios e regras que regem a sua combinação e organização. Por modalidades entende-se as vertentes de linguagem oral e escrita (Sim-Sim, 1998).

A linguagem é dividida em três grandes componentes: a forma, o conteúdo e o uso. E dentro destas componentes encontram-se os cinco subsistemas linguísticos: a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática. Em qualquer um dos subsistemas referidos, existe sempre o domínio de compreensão e expressão. A compreensão envolve a recepção, a descodificação e o processamento da mensagem recebida, em função das regras do sistema linguístico do indivíduo. A expressão integra a codificação da mensagem a transmitir, novamente em função das regras do mesmo sistema linguístico, que se concretiza posteriormente na articulação da cadeia fónica – fala (Buckley, 2003). A compreensão precede sempre a expressão. Deste modo, a criança compreende sempre mais do que aquilo que consegue produzir.

Segundo Franco, Reis & Gil (2003), a forma é constituída pelas regras de organização dos sons e suas possíveis combinações (fonologia), as regras que determinam a organização interna das palavras (morfologia) e, por último, as regras que especificam a forma como as palavras são ordenadas e diversificadas nos variados tipos de frases (sintaxe).

Segundo os mesmos autores, a componente do conteúdo envolve o significado, isto é, “o que se diz”, que poderá ser extraído de forma literal ou não literal, dependendo dos contextos linguísticos e não linguísticos. Nesta componente, estão incluídas as regras semânticas de organização que se estabelecem entre as palavras, os seus significados, ligações e os mapas conceptuais individuais que se criam, resultantes das experiências individuais e do desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

A componente do uso, inclui as regras que visam a adequação ao contexto de comunicação (pragmática), isto é, as funções e intenções comunicativas e a escolha de códigos a utilizar (Franco, Reis & Gil, 2003).

Definindo brevemente os cinco subsistemas linguísticos: a fonologia diz respeito aos sons da língua (fonemas) que se combinam e formam as palavras; a morfologia refere-se à forma como a palavra é constituída (morfemas) e organizada, é a análise das formas que as palavras podem assumir; a sintaxe envolve a organização das palavras e a sua estruturação frásica; a semântica diz respeito ao significado das palavras, frases e do discurso, refere-se ao vocabulário (léxico) que a criança adquire ao longo do seu desenvolvimento linguístico; por último, a pragmática refere-se ao uso da linguagem em contexto social, isto é, à linguagem que usamos socialmente para comunicar e para nos relacionarmos com os demais (Sim-Sim, 1998).

Embora sejam definidas regras particulares e específicas a cada um dos subsistemas referidos, é importante realçar que os mesmos devem ser analisados de forma conjunta e integral, uma vez que se sobrepõem e correlacionam. (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

É nos primeiros anos de vida que a criança atinge níveis de mestria significativos no que respeita ao desenvolvimento da linguagem. Todas as crianças, na ausência de alguma perturbação, seguem um percurso comum, com uma ordem sequencial de marcos de desenvolvimento linguístico. É possível afirmar que todas as crianças passam por fases previsíveis no decorrer do seu desenvolvimento, existindo no entanto algumas variações

individuais que fazem igualmente parte deste processo normativo de desenvolvimento (Sim – Sim, 1998; Owens, 2003).

Tendo em consideração os pressupostos deste estudo de investigação, considera-se pertinente uma breve descrição dos marcos de desenvolvimento linguístico esperados para a faixa etária dos 5 anos, nos subsistemas semântico, morfossintático (morfologia e sintaxe) e pragmático, abrangendo ambos os domínios de compreensão e expressão.

Quadro 1 – Principais marcos de desenvolvimento semântico, morfossintático e pragmático das crianças dos 5 aos 6 anos, segundo Sim-Sim (2008), Rigolet (2006) e Rombert (2013).

Principais marcos de desenvolvimento	
Semântica	<p>Compreensão de substantivos, verbos, pronomes pessoais, possessivos, preposições, conjunções, adjetivos, advérbios.</p> <p>Produzem em média 2600 palavras.</p> <p>Aumento da produção de substantivos, verbos, pronomes pessoais e possessivos, preposições, conjunções, adjetivos e advérbios.</p> <p>Vocabulário mais elaborado e detalhado.</p> <p>Definição de palavras pela função, exemplificação e percepção.</p> <p>Desenvolvimento de conceitos de homonímia, sinonímia e antonímia.</p> <p>Invenção de palavras com fins humorísticos (consciência semântica).</p>
Morfossintaxe	<p>Compreende perguntas complexas.</p> <p>Produção oral de estruturas fráicas mais complexas (condicionais, passivas, circunstanciais de tempo).</p> <p>Uso de frases de cinco a seis palavras coordenadas e subordinadas (“porque”, “para”, “como”).</p> <p>Domínio das formas verbais. Começa a usar verbos auxiliares, o infinitivo e completa-se o uso de advérbios e preposições de espaço e tempo.</p> <p>Forma frases exclamativas, interrogativas, e imperativas, embora continue a privilegiar o uso de frases declarativas.</p> <p>Usa mais advérbios e adjetivos.</p> <p>Forma plurais irregulares.</p>
Pragmática	<p>Percebe segundos sentidos.</p> <p>Toma consciência dos erros no discurso dos outros.</p> <p>Fala dos seus sentimentos.</p> <p>Faz perguntas sobre uma história.</p> <p>Mantém o tópico de conversação</p> <p>Responde a questões (“Como é que correu?”).</p> <p>Conta piadas ou anedotas simples.</p>

A literatura tem feito referência à idade cronológica dos 5 anos como sendo um importante marco no desenvolvimento morfossintático, caracterizado pelo surgimento de

frases cada vez mais longas, pela produção de novas estruturas sintáticas e pela compreensão e expressão de mais constituintes (Gonçalves *et al*, 2011). Paralelamente outras pesquisas revelam que entre os 5 anos e os 6 anos de idade a percentagem de produções orais, nas várias categorias linguísticas, reduz consideravelmente (Rigolet, 2006). É notório um aumento da produção de advérbios, assim como um aumento do número de palavras por enunciado, o que torna a construção frásica mais complexa, com uma média de 5 a 6 palavras por enunciado (Rigolet, 2006). A criança, nesta faixa etária, domina as estruturas básicas da língua materna, no entanto o seu crescimento sintático ainda não está concluído. O vocabulário da criança torna-se mais elaborado, preciso e abstrato. A qualidade do discurso ultrapassa a quantidade, sendo que nesta altura a criança apresenta uma precisão linguística nunca vista anteriormente. A nível pragmático, torna-se capaz de fazer pedidos, iniciar uma conversa, selecionar a informação adequada, manter o tópico de conversa e tomar a vez numa conversa (Rigolet, 2006).

Um dos indicadores de desenvolvimento morfossintático é a Extensão Média do Enunciado (EME), traduzida da expressão, na língua inglesa, *Mean Length of Utterance in words* (MLUw). A EME é definida como uma medida linguística que pode ser obtida através do discurso espontâneo da criança e que apresenta como principal finalidade a análise de aspetos morfológicos e sintáticos da linguagem, de crianças com desenvolvimento normativo ou perturbação da linguagem. Este conceito surgiu pela primeira vez nos estudos de Nice, em 1925, que considerava que o comprimento das frases deveria ser um dos critérios de avaliação do progresso linguístico (Santos, Lynce, Carvalho, Cabela & Mineiro, 2015). No entanto, foram os estudos de Brown, em 1973, que estimularam o uso desta medida de avaliação, tendo proposto a extensão média do enunciado em morfemas e em palavras, isto é, o número total de morfemas ou palavras, a dividir pelo número total de enunciados produzidos pela criança (Shipley & McAfee, 2009).

$$\text{EME} - \text{m} = \frac{n.^{\circ} \text{ total de morfemas}}{n.^{\circ} \text{ total de enunciados}}$$

$$\text{EME} - \text{p} = \frac{n.^{\circ} \text{ total de palavras}}{n.^{\circ} \text{ total de enunciados}}$$

Os estudos mais recentes, nomeadamente os de Araújo (2007), revelaram que a análise da EME – p e da EME – m é um índice de desenvolvimento linguístico válido e fiável. No seu estudo, a autora comparou dois grupos de crianças, compostos por 35 participantes com desenvolvimento típico e 35 participantes com diagnóstico de perturbação específica do desenvolvimento da linguagem (PEDL), com idades compreendidas entre os 3;01 e os 6;11. Os resultados demonstraram um aumento da EME - p e da EME – m com a idade, apresentando por isso uma boa correlação com a idade e com o desenvolvimento gramatical. Os estudos de Rice *et al* (2010), revelam que para o grupo etário em análise neste estudo, isto é, dos 5;00 aos 5;11, os valores da EME – p situam-se entre 4.38 e 4.47.

Em Portugal, Campos (2014) estudou cerca de 100 enunciados, em discurso espontâneo e narrativo, de 50 crianças monolingues do português europeu e com desenvolvimento normativo, com idades compreendidas entre os 3 e os 7 anos. Os resultados do seu estudo indicaram uma forte correlação entre a idade e a EME – p, sendo o seu valor estatisticamente superior em contexto de discurso narrativo, comparativamente aos valores em discurso espontâneo. Para o grupo etário dos 5;00 aos 5;11 o valor da EME – p, em discurso narrativo, situa-se nos 5.853.

Este desenvolvimento e aperfeiçoamento linguístico permitem à criança construir narrativamente as suas experiências e vivências, assumindo a narrativa uma dimensão organizadora da ação humana, da linguagem e do pensamento. A narrativa permite à criança compreender e estruturar o seu mundo (Rawlins, 1992; McDowell, 1995, citados por Nippold, 1998).

A narrativa é uma competência de grande complexidade que exige a interiorização de capacidades linguísticas, cognitivas e sociais (Befi-Lopes, Bento & Perssinoto, 2008). É entendida como um monólogo, que descreve um determinado acontecimento, condição ou experiência, sem suporte de um interlocutor (Rawlins, 1992; citado por Nippold, 1998). Assim, e segundo Maclachian & Chapman (1988), a narrativa é uma forma mais exigente e sofisticada do discurso, que envolve uma sintaxe mais complexa e uma maior e melhor organização de ideias.

A narrativa refere-se à estrutura, ao conhecimento e às competências necessárias para a produção de uma história. Naremore et al (1995) referem que as histórias são narrativas

ficcionais envolvendo eventos, personagens e objetivos. Segundo os autores, a narrativa envolve um quadro ou esquema, sendo este uma representação dos conhecimentos de uma pessoa sobre um conceito, um acontecimento, ou uma unidade maior de conhecimento. Na sua construção, a criança é capaz de aplicar variados rótulos verbais a elementos do quadro ou esquema. E utiliza este esquema da narrativa para saber o desenrolar da história e para determinar os elementos importantes da mesma.

A capacidade narrativa é adquirida, pela criança, de forma gradual e progride tendo em consideração algumas variáveis, tais como a idade, a escolaridade e as interações sociais (Guilam, 2011). Parece haver um consenso de que surge na idade pré-escolar, aprimorando-se ao longo da vida. A criança é assim capaz de desenvolver a sua produção de narrativas desde muito cedo. As primeiras narrativas demonstram o conto de histórias, referentes a elementos individuais e desorganizados. Mais tarde, a criança começa a sequencializar eventos, que apesar de se manterem desorganizados, apontam para o aumento da consciência dos marcos temporais.

Freitas (2006) afirma que é por volta dos 3 anos de idade que a criança já sabe o que é uma história, focando-se no encadeamento básico de início – meio - fim, a partir do qual constrói a narrativa de forma mais coesa e coerente. Assim, a criança de 3 anos consegue, com ajuda do adulto, produzir pequenas histórias, relatando acontecimentos passados ou vivenciados.

Entre os 3 e os 4 anos, surge a utilização de estruturas narrativas mais focadas no contexto do que propriamente das personagens. A narrativa envolve episódios de maior complexidade e com algum conteúdo afetivo (Person & MaCabe, 1983, citados em Reilly et al, 1990).

Alguns estudos revelam que o desempenho e a qualidade narrativa das crianças mais novas, nomeadamente em idade pré-escolar, melhoram com a utilização de imagens (Bamberg, Shapiro & Hudson, 1991, citados por Freitas, 2006), estando ainda dependente de um suporte concreto e figurativo.

É entre os 5 e os 6 anos que surgem frases com informações orientadoras e uma sequencialização organizada dos acontecimentos da narrativa. Surge um papel crítico colaborando e apoiando os esforços dos seus pares para a narrativa (Preece, 1992, citado por Smith, Bordini & Sperb, 2009).

Aos 6 anos, a criança já é capaz de produzir narrativas estruturadas e completas. Demonstra ser capaz de começar a narrar os “porquês” e os modos como os acontecimentos se desenrolam, referindo sentimentos, intenções, emoções e pensamentos (Peterson & McCabe, 1983; Umiker-Sebeok, 1979, citados por Freitas, 2005).

Entre os 6 e os 7 anos o esquema narrativo já se encontra presente nas narrativas produzidas pela criança. A partir desta idade a criança apresenta uma maior flexibilidade dos esquemas, com maior seleção da informação relevante e maior quantidade de textos elaborados (Larrea, 1994, citado por Freitas, 2006).

Um estudo desenvolvido por Bento e Befi-Lopes (2010), com uma amostra de 60 crianças dos 7 aos 10 anos, concluiu que com o aumento da idade a criança tende a realizar narrações mais complexas. Verificou, também, que o tipo de sequência de imagem apresentada facilita a produção de discursos mais ou menos complexos.

Aos 10 anos as histórias desenvolvidas pela criança são ainda mais complexas (McKeough & Genereux, 2003, citado por Freitas, 2006). Estas competências continuam em desenvolvimento ao longo da vida adulta tendo em conta o meio cultural e o contexto comunicativo em que o indivíduo está inserido (Liles, 1993, citado por Freitas, 2006).

O estudo longitudinal de Bishop & Edmundson (1987), seguiu 87 crianças com perturbação da linguagem e com desenvolvimento normativo, com idades compreendidas entre os 4 e os 5;6 anos de idade, concluindo que a competência da criança em recontar uma história curta é o melhor preditor da sua competência linguística. Neste sentido, sabe-se que o desenvolvimento das competências narrativas é importante no processo de desenvolvimento do discurso oral e, mais tarde, na leitura e na escrita. Esta competência é considerada como uma ponte entre a linguagem oral e a linguagem escrita, uma vez que fornece exemplos de unidades coesas que as crianças mais tarde irão encontrar em textos escritos.

Na literatura são descritos diversos estudos que validam a linguagem oral como fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita. Se a criança tiver desenvolvido a sua competência linguística de forma saudável terá uma maior probabilidade de se tornar uma melhor leitora e/ou escritora. A linguagem oral, onde estão incluídas as competências narrativas, é assim um pré-requisito essencial para a aprendizagem do ler e do escrever. Neste sentido, torna-se fundamental conhecer e caracterizar a produção narrativa oral da criança durante a sua idade pré-escolar (Rhea & Smith, 1993; Dadalto, 2009).

As investigações têm apontado para a importância do papel das competências de literacia no processo de aprendizagem formal da leitura e da escrita (Sulzby e Teale, 1996; Whitehurst e Lonigan, 1998).

O conceito de literacia emergente é definido como o conjunto de competências, conhecimentos e atitudes demonstradas pela criança que antecede a aprendizagem da leitura e da escrita. Estes conhecimentos e competências são adquiridos através de experiências precoces, no contexto da família e no contexto do pré-escolar, que se tornam percussores do desenvolvimento das formas convencionais da leitura e da escrita (Whitehurst e Lonigan, 1998). Os mesmos autores, propõem um modelo que conceptualiza a literacia emergente como um conjunto de competências, divididas em dois domínios inter-relacionados: o domínio *inside-out* e o domínio *outside-in*.

O domínio *inside-out* representa a competência para a conversão da escrita em sons/fonemas e vice-versa, ou seja, diz respeito às competências de consciência fonológica e conhecimento das letras. O domínio *outside-in* representa o contexto no qual a leitura acontece, engloba competências como o vocabulário, compreensão oral, o conhecimento conceptual e o conhecimento e uso de estruturas narrativas.

Nas últimas décadas, a investigação tem acentuado a relevância das tarefas de consciência fonológica (domínio *inside-out*) como preditoras e facilitadoras na aquisição inicial das competências de leitura e escrita. Contudo, o mesmo não tem acontecido para as competências narrativas. O conhecimento sobre as competências narrativas em idade pré-escolar é relativamente recente e, como já referido, tem sido menos aprofundado comparativamente, por exemplo, à relação das competências de consciência fonológica e a literacia emergente (McCabe & Rollins, 1994).

O estudo de Feagans e Appelbaum (1986), observou que crianças com 6 e 7 anos de idade, com boas capacidades narrativas, apresentaram menos dificuldades académicas, decorridos 3 anos, quando comparadas com outras crianças com fracas capacidades narrativas. Os autores, evidenciaram o uso das capacidades narrativas como competências preditoras do sucesso académico, incluindo na área da literacia.

Vários autores identificam, nos seus estudos, lacunas nas capacidades narrativas em crianças que apresentam dificuldades com a aquisição e desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita. No estudo de Feagans e Short (1984), crianças entre os 6 e 7 anos com dificuldades

de leitura apresentam uma menor produção de frases complexas, menor número de palavras por frase e menor uso de pronomes, quando comparadas com outras crianças da mesma faixa etária e com desenvolvimento normativo. Crianças diagnosticadas com dislexia revelam profundas dificuldades na estrutura narrativa, no momento de reconto oral, no estudo de Levi, Musatti, Piredda & Sechi (1984).

O estudo longitudinal de Wellman, Lewis, Freebairn, Avrich, Hansen & Stein (2011), pretendeu observar e comparar as capacidades narrativas em 3 grupos de crianças, entre os 3:3 e os 6:6 anos de idade. A sua amostra era constituída por 60 crianças (n=60), divididos em 20 crianças com perturbação isolada dos sons da fala, 20 crianças com perturbação combinada dos sons da fala e perturbação de linguagem, e 20 crianças com desenvolvimento normativo. O segundo objetivo do estudo era determinar se as competências narrativas, em idade pré-escolar, eram capazes de prever o sucesso da alfabetização em idade escolar (8 a 12 anos). As autoras concluíram que a condição de as crianças apresentarem a coexistência de uma perturbação dos sons da fala e perturbação da linguagem, apresenta um forte impacto nas suas capacidades narrativas. Por outro lado, a existência de uma perturbação isolada dos sons da fala parece não ter influência nas suas competências narrativas. O estudo demonstrou ainda que o reconto oral de narrativas é uma tarefa útil, que prevê quais as crianças em risco de apresentarem problemas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Neste sentido e dado que a literatura tem evidenciado a relevância das competências narrativas na aprendizagem da leitura e da escrita, parece-nos pertinente a caracterização e validação de instrumentos de avaliação deste tipo de competências, em crianças de idade pré-escolar, enquanto indicadores do sucesso desta complexa aprendizagem.

II. MÉTODO

2.1. Questão Orientadora e Objetivos do Estudo

Segundo Fortin (2003), as questões orientadoras devem ser interrogativas claras que envolvam os conceitos chave e a população alvo que investiga.

Neste sentido e tendo em consideração o tema do estudo, as questões orientadoras que emergem são: “ Qual a capacidade das crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, para contar, recontar e compreender uma história?” e “ Será que existem diferenças na capacidade narrativa entre géneros, de crianças, entre os 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, para contar, recontar e compreender uma história?”.

Com o propósito de responder a estas questões, foram delineados os seguintes objetivos: caraterizar a capacidade narrativa de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo; caraterizar a capacidade de reconto de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo; caraterizar a capacidade de compreensão de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo; caraterizar a EME – p de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo; e por último, identificar se existem diferenças entre géneros na capacidade narrativa de conto, reconto, EME-p e compreensão de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo.

2.2. Tipo de Estudo

Segundo a classificação dos tipos de estudo proposta por Fortin (2003), o estudo realizado é descritivo-exploratório, uma vez que descreve as competências narrativas, nomeadamente as capacidades de conto, reconto e compreensão de uma história, num grupo de crianças de língua portuguesa, com desenvolvimento linguístico normativo, da faixa etária dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses de idade.

Relativamente à dimensão temporal, segundo o mesmo autor, trata-se de um estudo transversal uma vez que a recolha da informação ocorre num único momento.

Considera-se ainda que é um estudo de carácter quantitativo, tendo em atenção que há uma recolha de dados observáveis e quantificáveis, objetivando o desenvolvimento e a validação dos conhecimentos e a posteriormente a generalização dos resultados. (Fortin, 2003).

2.3. Amostra

2.3.1. Seleção da Instituição e dos Participantes

A amostra foi selecionada de uma população alvo residente na República de Angola, na província de Luanda, que frequenta ensino particular, de currículo Português, assente nas orientações curriculares para a educação pré-escolar da República de Portugal – Ministério da Educação de Portugal.

Embora na República de Angola exista uma grande variedade linguística, em toda a sua extensão territorial, a língua oficial é o Português, pelo que está assegurado o critério linguístico da investigação.

A técnica de amostragem é não probabilística por conveniência, uma vez que é constituída por indivíduos selecionados a partir de critérios de escolha precisos e intencionais (Fortin, 2003).

2.3.2. Critérios de Inclusão e Exclusão

Após a escolha do tema e da definição dos objetivos do estudo, a investigadora definiu os critérios de inclusão e exclusão, para definição da sua amostra.

i. Critérios de Inclusão:

- a. Crianças com idades compreendidas entre os 5:0 e os 5:11;
- b. Crianças com desenvolvimento linguístico normativo;
- c. Crianças com o Português como língua Materna.

A definição da faixa etária, prende-se com a importância de aferir dados sobre as competências narrativas em crianças em idade pré-escolar, de modo a compreender a sua relação com a aquisição e desenvolvimento das competências de literacia, tal como já fundamentado anteriormente. Assim, pretendendo-se descrever e aferir as competências narrativas das crianças da faixa etária definida, é fundamental que esta descrição não possa ser enviesada com dados de crianças que apresentem alterações no desenvolvimento linguístico,

sendo este critério sido assegurado por uma avaliação linguística prévia. O critério relativo à língua materna surge na sequência da aferição da prova ERRNI para o Português, pelo que é intrínseca a necessidade da amostra possuir como língua materna a mesma língua.

ii. Critérios de Exclusão:

- a. Crianças bilingues;
- b. Crianças com dificuldades ao nível da comunicação, fala e/ou linguagem;
- c. Crianças com perturbações cognitivas e/ou sensoriais, incluindo défice auditivo e/ou visual;
- d. Crianças com Necessidades Educativas Especiais;
- e. Crianças que já tenham frequentado ou frequentem o apoio especializado de Terapia da Fala.

A definição dos critérios de exclusão vai de encontro com os pressupostos já referidos na definição dos critérios de inclusão. Crianças identificadas com alguma perturbação, seja de foro cognitivo e/ou sensorial, ou comprometimento comunicativo e linguístico, não foram incluídas de modo a não enviesar os resultados do estudo, que pretende descrever padrões normativos.

2.3.3. Pedido de Autorização à Instituição

O pedido de autorização do estudo foi realizado através do envio de uma carta à instituição (APÊNDICE I), seguindo-se uma reunião com a direção, a coordenação pedagógica e com as educadoras responsáveis pelas salas dos 5 anos, de modo a esclarecer o tema, os objetivos do estudo, os critérios de seleção da amostra e as suas diferentes fases de concretização.

2.3.4. Pré- Seleção das Crianças

A seleção da amostra foi operacionalizada através da distribuição de uma ficha de seleção (APÊNDICE II), realizada pela investigadora (Coelho e Coelho, 2016), para preenchimento por parte de cada educadora. A partir deste preenchimento, foram identificadas as crianças com critérios para participação no estudo.

Foram pré-selecionadas 13 crianças, 8 do género feminino e 5 do género masculino, para envio do pedido de autorização de participação no estudo ao encarregado de educação.

A mesma ficha de seleção, foi posteriormente utilizada, pela investigadora, para registo dos resultados obtidos no Teste de Avaliação da Linguagem na Criança (TALC) (Sua – Kay, E. & Tavares, M.D., 2012).

2.3.5. Consentimento Informado

Após a fase da pré-seleção das crianças, foi entregue, a cada educadora, em envelope fechado o consentimento informado (APÊNDICE III), explicando o âmbito e objetivo do estudo e solicitando a autorização de cada encarregado de educação para a participação do seu educando. Foram igualmente referidas, no consentimento informado, as condições de recolha de dados (instrumentos, procedimentos e necessidade de gravação áudio) e a forma de tratamento de dados (confidencialidade e anonimato).

A distribuição e a posterior recolha dos consentimentos foi realizada pelas educadoras de sala. Sublinha-se que a investigadora esteve sempre disponível para eventuais esclarecimentos que pudessem surgir aos encarregados de educação.

Dos 13 consentimentos informados entregues, foram recebidos 12, sendo a taxa de adesão ao estudo de 92,3%.

2.3.6. Caracterização da Amostra

A amostra do estudo é composta por 10 crianças ($n=10$), 6 do género feminino e 4 do género masculino. A média de idades é 5,40 ($DP = 2,459$).

Relativamente à nacionalidade das crianças da amostra, verifica-se que a maioria (50%) são angolanas e todas residem no Município de Luanda (100%).

Na tabela 1 e 2 são apresentados os dados de caracterização sócio demográfica das 10 crianças da amostra e dos seus encarregados de educação.

Tabela 1 – Caraterização sócio demográfica da amostra

	F (%)	Média (DP)	Moda
Género			
Masculino	4 (40%)		
Feminino	6 (60%)		
Idade			
5 anos e 1 mês	1 (10%)		
5 anos e 2 meses	2 (20%)		
5 anos e 4 meses	1 (10%)		
5 anos e 5 meses	2 (20%)	5,40 (2,459)	5 anos e 5 meses
5 anos e 9 meses	1 (10%)		
5 anos e 10 meses	2 (20%)		
5 anos e 11 meses	1 (10%)		
Nacionalidade			
Angolana	5 (50%)		
Portuguesa	2 (20%)		
Angolana e Portuguesa	3 (30%)		
Município de Residência			
Luanda	10 (100%)		

A maioria dos encarregados de educação pertence ao género feminino (90%), são as mães das crianças (90%) e estão entre a faixa etária dos [31 – 40] anos (70%). São de nacionalidade angolana (40%) ou portuguesa (40%), e todos residem no município de Luanda (100%).

No que respeita às habilitações literárias, a maioria (70%) possui Licenciatura e está integrado na profissão de Direcção da área de Marketing (30%), tendo em consideração a Classificação de Profissões de Angola – Revisão 1, do INE da República de Angola.

Tabela 2 – Caraterização sócio demográfica dos encarregados de educação da amostra

	F (%)	Média (DP)
Género		
Masculino	1 (10%)	
Feminino	9 (90%)	
Faixa Etária		
[20 – 30]	2 (20%)	2,10 (1,101)
[31 – 40]	7 (70%)	
[61 – 70]	1 (10%)	
Nacionalidade		
Angolana	4 (40%)	
Portuguesa	4 (40%)	

Angolana e Portuguesa	2 (20%)
Município de Residência	
Luanda	10 (100%)
Habilitações Literárias	
Curso Técnico	1 (10%)
Bacharelato	2 (20%)
Licenciatura	7 (70%)
Profissão	
Contabilista (2411.0)	2 (20%)
Projetista e Paisagista (2162.0)	1 (10%)
Diretor de Planeamento (1213.0)	1 (10%)
Diretor Marketing (1221.2)	3 (30 %)
Analista Financeiro (2413.0)	1 (10%)
Engenheiro de Petróleos (2146.2)	1 (10%)
Analista de Sistemas (2511.0)	1 (10%)
Grau de Parentesco	
Pai	1 (10%)
Mãe	9 (90%)

2.4. Instrumentos de Recolha de Dados

2.4.1. Questionário de Caracterização Sociodemográfica

O questionário de caracterização sociodemográfica (Coelho e Coelho 2016, adaptado de Dias e Coelho, 2013) foi entregue a cada encarregado de educação juntamente com o consentimento informado, de forma a serem preenchidos. Está dividido em dados de identificação da criança (data de nascimento, género, nacionalidade, língua materna, n.º de irmãos, idade dos irmãos e pesquisa de dificuldades auditivas e/ou visuais) e dados de identificação do encarregado de educação (grau de parentesco, idade, género, nacionalidade, língua materna, habilitações académicas e profissão) (APÊNDICE IV).

2.4.2. Teste de Avaliação da Linguagem na Criança e Teste de Articulação Verbal

Para avaliação da linguagem foi utilizado o TALC (Sua – Kay, E. & Tavares, M.D., 2012) e para avaliação fonética o Teste de Articulação Verbal (TAV) (Guimarães, I.; Birrento, C.; Figueiredo, C; & Flores, C., 2014).

O TALC encontra-se dividido em duas partes e avalia ambos os domínios linguísticos de compreensão (semântica e morfossintática) e expressão oral (semântica, morfossintática e pragmática), dos 2 anos e 6 meses aos 5 anos e 11 meses, estando aferido para o Português Europeu (ANEXO I).

Da aplicação do TALC é possível inferir o desenvolvimento da criança nas áreas do conhecimento semântico, morfossintático e pragmático. Contudo, não contempla a avaliação fonológica da criança. No entanto, para os pressupostos do estudo em causa, a investigadora não considerou necessário uma avaliação complementar do conhecimento fonológico, uma vez que também não foram observadas dificuldades nesta área linguística aquando da aplicação do TALC e do TAV.

Apresentam-se de seguida os valores normativos para as faixas etárias em estudo, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses.

Quadro 2 – Resultados médios de compreensão e expressão do TALC, para a faixa etária dos 5:0 aos 5:11.

Faixa Etária	Média Total Compreensão	Média Total Expressão
5:00 – 5:05	64,22±2,86	47,74±3,46
5:06 – 5:11	65,84±2,43	49,27±2,80

O TAV é um teste de articulação verbal simples e de rápida aplicação, que identifica se a produção oral da criança, através da nomeação directa de 37 imagens coloridas, é ou não a esperada para a idade cronológica. Encontra-se aferido para o Português e pode ser aplicado a crianças dos 3 anos aos 5 anos e 11 meses (ANEXO II).

2.4.3. *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*

A prova *Expression Reception and Recall of Narrative Instrument* (ERRNI) (Bishop, 2004) avalia a competência do indivíduo em contar, compreender e recontar uma história. Pode ser aplicada em indivíduos desde os 4 anos de idade até à fase adulta. É composta por uma imagem de “aquecimento” e duas histórias distintas: a “História do Peixe” e a “História da Praia”.

A aplicação do ERRNI, pretende fornecer informações sobre as competências narrativas, nomeadamente avaliar o conteúdo da narrativa no conto e no reconto, a capacidade de compreensão narrativa, e ainda a nível gramatical, a EME - p (Bishop, 2004).

Neste estudo, utilizou-se somente a “História do Peixe”, cuja aplicação varia entre 15 a 30 minutos, sendo apresentada de forma sequencial, em 15 imagens coloridas. Previamente à aplicação da prova, a investigadora teve acesso a todo o manual do teste, realizando uma leitura cuidada do mesmo. Foi ainda realizado um pré-teste, a duas crianças não incluídas na amostra, para que a investigadora se pudesse familiarizar com o material e procedimentos da prova.

A administração e aplicação do ERRNI deve ser realizada, de forma individual, numa sala livre de distrações e ruídos. A prova inicia-se com uma imagem de “aquecimento” (imagem da piscina), cujo objetivo é encorajar a criança a falar sobre o material visual apresentado. Se a criança não responder ou apenas produzir breves frases, o avaliador deve encorajar a criança a ser mais minuciosa, podendo dizer frases como “ E o que mais está a acontecer?” (Bishop, 2004).

Após o uso da imagem de “aquecimento”, o avaliador deixa a criança observar, sem limite de tempo, todas as imagens da História do Peixe, dizendo à criança que depois de ver todas as imagens da história, ela voltará ao início para lhe contar a história. O investigador não deve comentar nenhum aspeto da história, no entanto é permitido que encoraje a criança a olhar com mais atenção para as imagens apresentadas, principalmente se observar que a mesma as analisa de forma demasiado breve.

Depois de observar todas as imagens da história, a criança deve começar a narrar o que vê. O investigador deve registar a data e hora de início do conto da história e deve iniciar a gravação áudio, de forma a assegurar uma correta recolha e posterior análise da informação, com a identificação da criança avaliada. O registo preciso da hora do início do conto da história é extremamente importante, de forma a assegurar o intervalo de tempo, entre 10 a 30 minutos, entre o início do conto e o início do reconto da história.

Após contar a história, a criança regressa à sala de aula, sendo chamada após 30 minutos para recontar e responder às questões de compreensão. Sublinhe-se que as crianças não foram informadas, no início do conto da história, que teriam de fazer estas tarefas.

No reconto, as crianças não têm acesso às imagens, sendo-lhes pedido que contem toda a história sobre o menino e o seu peixe. O reconto é também alvo de gravação áudio, com anotação da hora de início do mesmo.

Depois de a criança recontar a história, o investigador volta a mostrar as imagens do livro, informando-a que irá fazer algumas perguntas. São realizadas 9 perguntas de compreensão, com gravação áudio. Não são permitidas reformulações de perguntas, mesmo que a criança aparentemente não as tenha compreendido. As respostas são registadas na folha de registo da prova (ANEXO III). Algumas questões de compreensão, especificamente a número 2, 3 e 7, requerem que a criança se recorde de alguns detalhes das imagens (questões literais), devendo o investigador realizar essas perguntas antes de mostrar a imagem alvo à criança. Se a criança não responder, o investigador, mostrará a imagem correspondente, mas não registará ou cotará a resposta dada pela criança. (Bishop, 2004).

Para a cotação e a interpretação do ERRNI, são realizadas duas análises, uma qualitativa e uma quantitativa.

A análise qualitativa dos resultados é realizada através da transcrição do discurso de cada criança, quer dos dados gravados no conto da história quer no momento do reconto, usando para o efeito o *Microsoft Word 2011*.

De seguida é realizada a divisão em orações e a contagem do número de palavras por oração, usando uma tabela adaptada de Bishop, 2004, no programa *Microsoft Excell 2011* (APÊNDICE V). Esta tabela tem como objetivo, para além da divisão e contagem do número de orações e número de palavras em cada oração, calcular a EME-p. Esta medida gramatical, é calculada através do número total de palavras, da narrativa do conto e do reconto, divididas pelo número total de orações produzidas em cada narrativa (Bishop, 2004). A EME-p depende da correcta divisão das narrativas em orações e em palavras, pelo que o administrador da prova deve conhecer o funcionamento e as regras gramaticais da língua materna das crianças.

A pontuação para o conteúdo da história, quer no conto quer no reconto, pode ser cotada com 0, 1 ou 2 pontos, conforme a informação dada. No quadro seguinte é possível observar um exemplo de cotação para a ideia 2: “A mãe dá dinheiro ao menino” – imagem 2.

Quadro 3 – Exemplo de critério de cotação para a ideia número 2 (conto e reconto) do ERRNI

Cotação	Critério de Cotação	Exemplo
0	A ideia expressa não se encontra dentro do contexto da história.	“A mãe está chateada com ele”
1	A ideia expressa informação parcial, ou palavras vagas, generalizações ou na mesma área semântica.	“Ela deu uma coisa ao menino”
2	A ideia expressa toda a informação.	“ A mãe está a dar dinheiro ao menino”

A cotação para as 9 questões de compreensão, realizadas após o reconto da história, pode variar entre -1 e 2 pontos, com uma pontuação máxima de 18 pontos (Bishop, 2004). Seguidamente apresenta-se no quadro 4 um exemplo de cotação para a questão de compreensão número 5: “ O que é que o menino espera encontrar na sua mala quando chega a casa?”.

Quadro 4- Exemplo de critérios de cotação para a questão de compreensão número 5 do ERRNI

Cotação	Critério de Cotação	Exemplo
-1	A resposta está descontextualizada da história.	“ cão” ou “livros”
0	A resposta contém informações vagas, gerais, ou na mesma área semântica, mas incorrectas.	“ A boneca” ou “ o brinquedo”
1	A resposta é adequada mas omite algum detalhe relevante.	“ o animal” ou “ o que ele comprou na loja”
2	A resposta é completa e expressa todos os detalhes, numa linguagem adequada.	“ o peixe” ou “ o peixinho que ele comprou”

2.5. Procedimentos

Como referido anteriormente, após a decisão da escolha do tema, pesquisa bibliográfica, definição das questões orientadoras e objetivos do estudo, e definição da amostra, iniciou-se a operacionalização do estudo de investigação.

Primeiramente, procedeu-se à escolha da instituição e realização do seu Pedido de Autorização (APÊNDICE I), bem como da ficha de pré-seleção (Coelho e Coelho, 2016) para entrega às educadoras das salas dos 5 anos. Após a resposta de autorização da instituição, foi agendada reunião com a direcção e as educadoras, no sentido de esclarecer os pressupostos do estudo e auxiliar no preenchimento das fichas de pré-seleção.

Após a seleção das crianças foi entregue a cada educadora, em envelope fechado, os consentimentos informados e questionários de caracterização sócio demográfica, que entregaram aos encarregados de educação.

As educadoras foram entregando as autorizações e consentimentos informados à investigadora, que os codificava e arquivava.

Posteriormente, foi organizado, em conjunto com a direcção pedagógica e as educadoras da instituição, um cronograma com o planeamento das datas de aplicação do TALC (Sua – Kay, E. & Tavares, M.D., 2012) e do TAV (Guimarães, I.; Birrento, C.; Figueiredo, C; & Flores, C., 2014) , cuja aplicação individual durou aproximadamente 50 minutos, tendo-se posteriormente processado os seus resultados e validado a inexistência de alterações no desenvolvimento linguístico em 11 das 12 crianças avaliadas e cuja participação no estudo foi autorizada.

Deste modo, foi excluída do estudo uma criança do género masculino com a faixa etária de 5A;1M, devido a resultados inferiores no TALC. Foi igualmente excluída da amostra outra criança, do género feminino, que por motivos familiares, abandonou a investigação. Assim, a amostra do estudo passou a ser constituída por 10 crianças (n=10).

Após a aplicação e processamento dos dados do TALC e do TAV, foi aplicado o ERRNI, de forma individual, em espaço silencioso e sem elementos distratores. Cada momento de avaliação foi gravado e identificado, atribuindo-se um código a cada criança.

As respostas foram registadas na folha do ERRNI (ANEXO III), e posteriormente validadas com a gravação áudio. Realizou-se a transcrição de todas as respostas para o programa *Microsoft Word 2011*, seguindo-se a divisão do discurso de cada criança em orações, a contagem do número de palavras por oração e o cálculo do EME -p, no conto e no reconto, usando uma tabela, adaptada de Bishop, 2004, no *Microsoft Excell 2011*. No mesmo programa e ficheiro, a investigadora realizou também a cotação de ideias do conto e do reconto, referindo sempre a oração na qual está identificada a ideia avaliada.

A análise estatística e descritiva dos resultados foi realizada no programa SPSS com recurso à média, moda, desvio padrão, mínimo e máximo.

Sublinhe-se que todos os procedimentos foram validados e autorizados pela orientadora do estudo de investigação.

2.6. Considerações Éticas

No presente estudo, foram tidas em consideração, em todas as fases de concepção e operacionalização, a confidencialidade e o anonimato de todos os dados referentes aos seus participantes. Só participaram no estudo as crianças cujos encarregados de educação assinaram o consentimento informado, permitindo assim a sua participação.

O anonimato dos participantes foi assegurado através de um sistema de codificação atribuído pela investigadora. As folhas de registo, de todos os instrumentos utilizados, foram identificadas apenas com o código correspondente a cada criança.

Apenas a investigadora teve acesso aos consentimentos informados, tendo os mesmos sido arquivados em local ao qual apenas a investigadora tem acesso.

III. RESULTADOS

Os resultados apresentados na Tabela 3 referem-se ao conto, tendo por base as 24 ideias chave. Observa-se que a ideia 1 “O menino dá comida ao peixe” (frequência 7 (70%), média de 1,60 (DP=0,70)) e a 14 “E comem os seus gelados” (frequência 4 (40%), média de 1,30 (DP= 0.67)) foram as que obtiveram melhores resultados. Já a ideia 8 “O rapaz paga o peixe” e a 24 “A menina está feliz por ter a sua boneca” foram as que obtiveram piores resultados.

Relativamente aos resultados totais obtidos no conto (Tabela 3) verifica-se que a média foi de 15,20 (DP = 5,96), a moda de 8 com valor mínimo de 8 e máximo de 26.

Tabela 3 – Resultados obtidos no conto

	Pontuação 0 F (%)	Pontuação 1 F (%)	Pontuação 2 F (%)	Média (DP)	Moda	Min.- Max.
Ideias Chave - Conto						
1.O menino dá comida ao peixe	1 (10,0)	2 (20,0)	7 (70,0)	1,60 (0,70)	2	0-2
2. A mãe dá dinheiro ao menino	7 (70,0)	2 (20,0)	1 (10,0)	0,40 (0,70)	0	0-2
3. Para comprar um peixe	9 (90,0)	-----	1 (10,0)	0,20 (0,63)	0	0-2
4. O menino sai para a rua/para as lojas	3 (30,0)	4 (40,0)	3 (30,0)	1,00 (0,82)	1	0-2
5. Ele chega à loja de animais	4 (40,0)	4 (40,0)	2 (20,0)	0,80 (0,79)	0 ^a	0-2
6. O lojista mostra o peixe que ele quer	3 (30,0)	7 (70,0)	-----	0,70 (0,48)	1	0-1
7. O lojista põe o peixe no saco	7 (70,0)	3 (30,0)	-----	0,30 (0,48)	0	0-1
8. O rapaz paga o peixe	10 (100,0)	-----	-----	0,00 (0,00)	0	0-0
9. Ele vai para casa	4 (40,0)	4 (40,0)	2 (20,0)	0,80 (0,79)	0 ^a	0-2
10. Ele conhece dois amigos	1 (10,0)	7 (70,0)	2 (20,0)	1,10 (0,57)	1	0-2
11. O menino e a menina vão comprar um gelado	1 (10,0)	8 (80,0)	1 (10,0)	1,00 (0,47)	1	0-2
12. A menina leva o peixe na mala	5 (50,0)	3 (30,0)	2 (20,0)	0,70 (0,82)	0	0-2
13. Eles sentam-se no banco	5 (50,0)	4 (40,0)	1 (10,0)	0,60 (0,70)	0	0-2
14. E comem os seus gelados	1 (10,0)	5 (50,0)	4 (40,0)	1,30 (0,67)	1	0-2
15. O menino diz adeus e vai para casa	3 (30,0)	6 (60,0)	1 (10,0)	0,80 (0,63)	1	0-2

16. Ele descobre que tem uma boneca na sua mala	4 (40,0)	5 (50,0)	1 (10,0)	0,70 (0,67)	1	0-2
17. Ele diz à mãe	8 (80,0)	2 (20,0)	-----	0,20 (0,42)	0	0-1
18. A mãe liga aos amigos	2 (20,0)	6 (60,0)	2 (20,0)	1,00 (0,67)	1	0-2
19. Os amigos vêm com o peixe	3 (30,0)	6 (60,0)	1 (10,0)	0,80 (0,63)	1	0-2
20. Eles trocam o conteúdo dos sacos	8 (80,0)	2 (20,0)	-----	0,40 (0,84)	0	0-2
21. O menino recebe o seu peixe de volta	8 (80,0)	2 (20,0)	-----	0,20 (0,42)	0	0-1
22. O menino coloca o peixe novo no aquário	9 (90,0)	1 (10,0)	-----	0,10 (0,32)	0	0-1
23. O menino mostra o peixe aos amigos	5 (50,0)	5 (50,0)	-----	0,50 (0,53)	0 ^a	0-1
24. A menina está feliz por ter a sua boneca	10 (100,0)	-----	-----	0,00 (0,00)	0	0-0
Total do Conto				15,20 (5,96)	8	8-26

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

No reconto (Tabela 4), as ideias que obtiveram melhores pontuações foram a 1 e a 14, com a mesma frequência (F= 4 (40%)) e média de 0,80 (DP=1,03) e 1,00 (DP=0,94), respetivamente. As ideias 6 “ O lojista mostra o peixe que ele quer” e a 24 “ A menina está feliz por ter a sua boneca” nunca foram referidas nas respostas dos participantes, apresentando pontuação de 0 (F = 10 (100,0%)).

A média dos resultados totais do reconto foi de 10,80 (DP=8,26), com moda multimodal (menor valor 2) e um valor mínimo e máximo variante entre 2 e 24.

Tabela 4 – Resultados obtidos no reconto

	Pontuação 0 F (%)	Pontuação 1 F (%)	Pontuação 2 F (%)	Média (DP)	Moda	Min.- Max.
Ideias Chave - Reconto						
1.O menino dá comida ao peixe	6 (60,0)	-----	4 (40,0)	0,80 (1,03)	0	0-2
2. A mãe dá dinheiro ao menino	8 (80,0)	1 (10,0)	1 (10,0)	0,30 (0,67)	0	0-2
3. Para comprar qualquer peixe	7 (70,0)	3 (30,0)	-----	0,30 (0,48)	0	0-1
4. O menino sai para a rua/para as lojas	7 (70,0)	2 (20,0)	1 (10,0)	0,40 (0,70)	0	0-2

Contributo para a Aferição da Prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses – Terapia da Fala

5. Ele chega à loja de animais	5 (50,0)	2 (20,0)	3 (30,0)	0,80 (0,92)	0	0-2
6. O lojista mostra o peixe que ele quer	10 (100,0)	-----	-----	0,00 (0,00)	0	0-0
7. O lojista põe o peixe no saco	8 (80,0)	2 (20,0)	-----	0,20 (0,42)	0	0-1
8. O rapaz paga o peixe	5 (50,0)	4 (40,0)	1 (10,0)	0,60 (0,70)	0	0-2
9. Ele vai para casa	5 (50,0)	3 (30,0)	2 (20,0)	0,70 (0,82)	0	0-2
10. Ele conhece dois amigos	6 (60,0)	2 (20,0)	2 (20,0)	0,60 (0,84)	0	0-2
11. O menino e a menina vão comprar um gelado	5 (50,0)	4 (40,0)	1 (10,0)	0,60 (0,84)	0	0-2
12. A menina leva o peixe na mala	7 (70,0)	2 (20,0)	1 (10,0)	0,40 (0,70)	0	0-2
13. Eles sentam-se no banco	8 (80,0)	1 (10,0)	1 (10,0)	0,30 (0,67)	0	0-2
14. E comem os seus gelados	4 (40,0)	2 (20,0)	4 (40,0)	1,00 (0,94)	0 ^a	0-2
15. O menino diz adeus e vai para casa	6 (60,0)	2 (20,0)	2 (20,0)	0,60 (0,84)	0	0-2
16. Ele descobre que tem uma boneca na sua mala	6 (60,0)	3 (30,0)	1 (10,0)	0,50 (0,71)	0	0-2
17. Ele diz à mãe	7 (70,0)	3 (30,0)	-----	0,30 (0,48)	0	0-1
18. A mãe liga aos amigos	5 (50,0)	2 (20,0)	3 (30,0)	0,80 (0,92)	0	0-2
19. Os amigos vêm com o peixe	5 (50,0)	5 (50,0)	-----	0,50 (0,53)	0 ^a	0-1
20. Eles trocam o conteúdo dos sacos	8 (80,0)	1 (10,0)	1 (10,0)	0,30 (0,67)	0	0-2
21. O menino recebe o seu peixe de volta	7 (70,0)	3 (30,0)	-----	0,30 (0,48)	0	0-1
22. O menino coloca o peixe novo no aquário	8 (80,0)	2 (20,0)	-----	0,20 (0,42)	0	0-1
23. O menino mostra o peixe aos amigos	8 (80,0)	1 (10,0)	1 (10,0)	0,30 (0,67)	0	0-2
24. A menina está feliz por ter a sua boneca	10 (100,0)	-----	-----	0,00 (0,00)	0	0-0
Total do Reconto				10,80 (8,26)	2 ^a	2-24

^a — há várias modas, é apresentado o menor valor.

Os resultados obtidos na EME-p (Tabela 5) foram superiores no conto, comparativamente ao reconto, com média de 6,76 (DP = 1,07), e um valor mínimo de 5 e máximo de 8 (Tabela 5).

Tabela 5 – Resultados da EME –p no conto e no reconto

	Média (DP)	Moda	Min. - Max.
EME – p no Conto	6,76 (1,07)	7 ^a	5-8
EME – p no Reconto	6,69 (1,61)	5 ^a	4-9

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

Na Tabela 6, encontramos os dados relativos às 9 questões de compreensão. Observa-se que a questão 1 “ Porque é que a mãe do menino lhe deu dinheiro?” foi a que obteve maior pontuação, com uma frequência de 8 (80%), média de 1,50 (DP = 1.08) e valores mínimos e máximos entre -1 e 2. Contrariamente, as questões 3, 6 e 9 foram as que apresentaram pontuações mais baixas, com frequência de 0 (0%).

Os resultados totais para as questões de compreensão apresentaram uma média de 7,40 (DP = 3,41), uma moda de 4 pontos, com uma cotação mínima de valor 4 e máxima de valor 12 (Tabela 6).

Tabela 6 – Resultados obtidos nas questões de compreensão

	Pontuação -1 F (%)	Pontuação 0 F (%)	Pontuação 1 F (%)	Pontuação 2 F (%)	Média (DP)	Moda	Min.-Max.
Questões de Compreensão							
1. Porque é que a mãe do menino lhe deu dinheiro?	1 (10,0)	1 (10,0)	-----	8 (80,0)	1,50 (1,08)	2	-1-2
2. Na próxima página, que animais estavam à frente na loja de animais?	-----	5 (50,0)	-----	5 (50,0)	1,00 (1,05)	0 ^a	0-2
3. Onde é que eles comeram os gelados?	-----	10 (100,0)	-----	-----	0,00 (0,00)	0	0-0
4. O que é que a menina pensa que está na sua mala amarela	-----	6 (60,0)	-----	4 (40,0)	0,80 (1,03)	0	0-2
5. O que é que o menino espera encontrar na sua mala quando chegar a casa?	1 (10,0)	6 (60,0)	-----	3 (30,0)	0,50 (1,08)	0	-1-2
6. Como se sentiu o menino quando encontrou a boneca?	1 (10,0)	1 (10,0)	8 (80,0)	-----	0,70 (0,67)	1	-1-1
7. Na próxima página, há um telefone. De que cor é?	-----	6 (60,0)	-----	4 (40,0)	0,80 (1,03)	0	0-2
8. Com quem é que a mãe estava a falar ao telefone?	-----	3 (30,0)	1 (10,0)	6 (60,0)	1,30 (0,95)	2	0-2

9. Como é que menino se sentiu quando as meninas chegaram a casa?	1 (10,0)	-----	9 (90,0)	-----	0,80 (0,63)	1	-1-1
Total das Questões de Compreensão					7,40 (3,41)	4	4-12

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

Relativamente aos resultados obtidos no conto, tendo em consideração a variável do género, observa-se pela Tabela 7, que o género masculino obteve uma média de 17,25 (DP = 7,89), com valor mínimo de 8 e máximo de 26. O género feminino obteve um média de 13,83 (DP=4,58), com valor mínimo de 8 e máximo de 21.

Tabela 7 – Resultados do Conto no Género dos Participantes

	Média (DP)	Moda	Min. - Max.
Conto			
Masculino	17,25 (7,89)	8 ^a	8-26
Feminino	13,83 (4,58)	13	8-21

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

A EME-p no conto, foi ligeiramente superior no género feminino, com uma média de 6,93 (DP = 0,99), moda multimodal e com valor mínimo de 6 e máximo de 8 (Tabela 8).

Tabela 8 – Resultados da EME-p do Conto no Género dos Participantes

	Média (DP)	Moda	Min. - Max.
Conto – EME-p			
Masculino	6,50 (1,30)	5 ^a	5-8
Feminino	6,93 (0,99)	6 ^a	6-8

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

No reconto (tabela 9), o género masculino apresenta melhores resultados, com uma média de 15 (DP = 9,83), moda multimodal e um valor mínimo de 3 e máximo de 24.

Tabela 9 – Resultados do Reconto por Género dos Participantes

	Média (DP)	Moda	Min. - Max.
Reconto			
Masculino	15,00 (9,83)	3 ^a	3-24
Feminino	8,00 (6,42)	2 ^a	2-20

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

Os resultados da EME-p no reconto, apontam para uma superioridade do género masculino com uma média de 6,93 (DP = 1,37), moda de 8 e um valor mínimo de 5 e máximo de 8 (Tabela 10).

Tabela 10 – Resultados do EME-p do Reconto por Género dos Participantes

	Média (DP)	Moda	Min. - Max.
Reconto – EME-p			
Masculino	6,93 (1,37)	8	5-8
Feminino	6,53 (1,86)	4 ^a	4-9

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

Por fim, os resultados obtidos nas questões de compreensão (Tabela 11), revelam uma superioridade do género masculino com média de 8,50 (DP = 3,42), e valores variáveis entre 4 e 12.

Tabela 11 – Resultados obtidos nas Questões de Compreensão por Género dos Participantes

	Média (DP)	Moda	Min. - Max.
Questões de Compreensão			
Masculino	8,50 (3,42)	4 ^a	4-12
Feminino	6,67 (3,50)	4	4-12

^a – há várias modas, é apresentado o menor valor.

IV. DISCUSSÃO

Neste capítulo far-se-á a discussão dos resultados obtidos, com base no enquadramento teórico anteriormente apresentado e os objetivos do estudo.

Tendo em atenção o primeiro objetivo “ caracterizar a capacidade narrativa de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo”, foram consideradas nesta análise o conteúdo, o tema e as ideias expressas, por cada criança. As melhores ideias, foram a 1 “O menino dá comida ao peixe” e a 14 “ E comem os seus gelados”. Tendo em consideração que o início da história desencadeia toda a narrativa, e que a mesma foi realizada a partir de imagens de seqüências, que se inicia com a ideia 1, certamente esta terá servido de suporte à sua construção e provavelmente influenciou os resultados. Já a ideia 14, relaciona-se com um contexto e vivências diárias das crianças, pelo que possivelmente este facto influenciou as suas respostas, uma vez que a narrativa é construída através das suas experiências e vivências pessoais, assumindo uma dimensão estruturadora do seu mundo (Nippold, 1998). Contrariamente, a ideia 8 “ O rapaz paga o peixe” e a 24 “A menina está feliz por ter a sua boneca” foram as que apresentaram resultados mais baixos. Tendo em conta que a ideia 8 diz respeito a um ato social que não é normalmente praticado pela criança, ou seja, não faz parte das suas vivências individuais, considera-se que provavelmente este fator tenha contribuído para os baixos resultados. Já a ideia 24, expressa sentimentos e emoções, e por isso representa uma ideia de maior complexidade para as crianças com 5 anos, uma vez que a sua capacidade de compreensão inferencial ainda está em desenvolvimento. A esse propósito, Macedo & Sperb (2007), referem que a inferência de estados mentais, requer uma dimensão psicológica, com a presença de estados internos, sentimentos e pensamentos relativos às personagens da história, desenvolvida apenas a partir da idade escolar (6 anos). Também para Freitas (2005), é após esta altura que a criança é capaz de expressar a sua compreensão de uma ação humana que inclua sentimentos, pensamentos e objetivos. Ao nível do conteúdo e do tema, os participantes apresentaram facilidade em compreender e contar a história a partir das imagens apresentadas. Mostraram um bom domínio das regras gramaticais e do funcionamento da sua língua materna, tendo em consideração o esperado para o seu nível etário, com recurso a vocabulário e estruturas gramaticais simples mas adequadas ao contexto (Rigolet, 2006). A seqüência semântica, isto é, a apresentação lógica das ideias e seu

conteúdo é igualmente simples, prevalecendo maioritariamente uma descrição dos acontecimentos e relações diretas. Sobressai o pouco recurso a relações semânticas como a do tempo e causa, e a estados mais abstratos. Nos estudos de Bamberg & Damrad-Frye (1991), verificou-se que as crianças mais velhas incluem mais comentários avaliativos com referências às emoções e pensamentos das personagens, do que as crianças de 5 anos. Também Berman e Slobin (1994) verificaram que as crianças mais velhas utilizam mais planos avaliativos como emoções e cognições do que as crianças mais novas. De uma forma geral, estes diferentes autores consideram que o uso de aspectos avaliativos na narrativa oral aumenta significativamente com a idade.

A nível gramatical, as frases mais utilizadas foram as coordenadas, o que vai ao encontro para esta faixa etária (Rigolet, 2006; Sim-Sim, 2008). Prevalece o uso das partículas de ligação “e” e “depois”. Contrariamente, observa-se pouco uso de conjunções do tipo subordinativas, causais e temporais, no entanto e tendo em conta o esperado para a faixa etária, as primeiras conjunções a serem produzidas espontaneamente são as copulativas sendo todas as outras de emergência tardia (Jakubovicz, 2002; Gonçalves et al, 2011). Neste estudo, seria esperado que as crianças da amostra já as utilizassem, no entanto, a literatura considera que estas competências apesar de estarem emergentes encontram-se em desenvolvimento, tendo a sua maturação por volta dos 10 anos de idade (Gonzalez et al, 2012). Relativamente à concordância verbal, observa-se que as crianças do estudo utilizaram maioritariamente os verbos no pretérito perfeito “E foi à loja de animais” ou “e elas comeram um gelado”. Apesar de aos 5 anos a criança já compreender e produzir um grande número de verbos, a flexão verbal ainda se encontra em desenvolvimento. Segundo Dadalto & Goldfeld (2009), os tempos verbais no pretérito perfeito configuram a narrativa e orientam as crianças para o que estão a narrar, o que se verificou no nosso estudo.

No segundo objetivo do estudo “caraterizar a capacidade de reconto de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo, os participantes demonstraram maiores dificuldades na recuperação da informação. Não referiram muitas das ideias chave da história inicial. As suas narrativas foram mais pobres ao nível da coerência e coesão entre acontecimentos e relato de detalhes, com perda de informação, comparativamente ao conto. Os resultados totais do reconto foram significativamente mais baixos que os do conto. Estes resultados parecem justificar-se com o nível etário dos participantes. Crianças mais novas apresentam

maiores dificuldades em competências como a memória e a atenção, que estão intrínsecas à tarefa de reconto. A performance das crianças nas competências de recuperação, execução e formulação da narrativa, inerentes ao reconto, aumenta com a idade (Calvacante & Mandrá, 2010), apresentando melhores resultados a partir dos 6 anos de idade. Paralelamente, relembre-se que esta tarefa foi realizada sem suporte de imagem, e que a qualidade narrativa das crianças mais novas é ainda muito dependente de um suporte concreto e figurativo (Bamberg, Shapiro & Hudson, 1991, citados por Freitas, 2006). Só a partir da idade escolar é que a criança começa a ser capaz de codificar a informação recolhida, apresentando uma maior destreza nos processos cognitivos e linguísticos (Freitas, 2005). A ideia 6 “ O lojista mostra o peixe que ele quer” e a 24 “ A menina está feliz por ter a sua boneca” foram as que apresentaram pontuações mais baixas, provavelmente por requererem estruturas mais complexas, ao nível dos sentimentos, emoções e pensamentos das personagens (Macedo & Sperb, 2007, citado em Dias, 2013). No reconto, os participantes utilizaram vocabulário e estruturas gramaticais simples, à semelhança do conto, com uso de frases coordenadas ligadas por “e” e “depois”, e no pretérito perfeito.

No terceiro objetivo “ caracterizar a capacidade de compreensão de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo”, os participantes revelaram dificuldades nesta tarefa. A questão 1 “Porque é que a mãe do menino lhe deu dinheiro?” foi a que obteve melhores resultados, provavelmente por se tratar de uma questão de compreensão literal, de complexidade semântica e sintáctica reduzida. A questão 3 “Onde é que eles comeram os gelados?” não foi respondida de forma correcta por nenhum participante. As questões que envolvem compreensão inferencial, nomeadamente a 4 “O que é que a menina pensa que está na sua mala amarela?” e a 5 “O que é que o menino espera encontrar na sua mala quando chegar a casa?”, apresentaram resultados mais baixos. A compreensão de situações e acontecimentos apela ao estabelecimento de relações que unem as diversas ideias ou proposições, com necessidade de realizar inferências, comparar e sintetizar, isto é, interpretar (Freitas, 2005). Nas crianças dos 5 anos, estas competências encontram-se em desenvolvimento, sendo a sua maturação na idade escolar. Analisando as questões que contemplam uma dimensão emocional e psicológica, isto é a questão 6 “ Como se sentiu o menino quando encontrou a boneca?” e a questão 9 “ Como é que o menino se sentiu quando as meninas chegaram a casa?”, os resultados foram igualmente baixos. Vários autores, referem que só a partir dos 6 anos idade é que a criança começa a inferir e

referir, com mais regularidade, sentimentos, intenções e emoções (Peterson & McCabe, 1983; Umiker-Sebeok, 1979, citados por Freitas, 2006). Estudos, realizados em crianças portuguesas, em idade escolar, com utilização do ERRNI, revelaram resultados mais baixos nas questões que envolviam estados mentais, pelo que em idades mais precoces sejam igualmente esperados resultados inferiores nestes domínios (Dias, 2013; Botelho, 2012). Neste seguimento, considera-se que os participantes do presente estudo realizaram uma compreensão literal da história em detrimento de uma compreensão inferencial, tal como esperado para o seu nível de desenvolvimento linguístico, cognitivo e social (Freitas, 2005).

Relativamente ao quarto objetivo “caracterizar a EME-p de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo, os resultados diferem ligeiramente no conto e no reconto. A média da EME-p no conto (6,76) é superior à do reconto (6,69). Os resultados neste estudo são superiores aos registados no estudo de Campos (2014), que para a mesma faixa etária, em discurso narrativo, situa-se nos 5.853. Verifica-se que as narrativas apresentadas pelos participantes são constituídas por orações compostas por uma média de 6 palavras, com uso de uma estrutura morfossintática simples mas adequada (Rigolet, 2006). Observa-se o uso de orações maioritariamente coordenadas, com uso abundante das partículas de ligação “e” e “depois”, algumas preposições e adjectivos, e verbos no pretérito perfeito. Os estudos referem uma correlação positiva da EME com a idade, pelo que é esperado que a primeira aumente com a idade da criança. Assim, a EME- p poderá constituir, com validade, um forte indicador de desenvolvimento linguístico (Araújo, 2007).

Finalmente, o último objetivo do estudo pretende “identificar se existem diferenças entre géneros na capacidade narrativa de conto, reconto, EME-p e compreensão de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo. A este nível, observa-se que o género masculino apresenta melhores resultados em todas as provas, à exceção da EME-p do conto. Vários estudos têm demonstrado diferenças de género na aquisição e desenvolvimento linguístico. O género feminino aparece relacionado a um desenvolvimento precoce de vocabulário, com melhores resultados nas estruturas e compreensão de narrativas (Masur & Gleason, 1980 citados por Braz & Salomão, 2002). No entanto, no nosso estudo, verifica-se que o género masculino apresenta melhores resultados nas tarefas narrativas avaliadas. Este facto poderá dever-se à presença de outros fatores (caraterísticas socioculturais do ambiente), não contemplados neste estudo, assim como ao número reduzido da amostra.

Alguns estudos demonstram que crianças com acesso e exposição a ambientes linguisticamente mais estimulantes, apresentam um maior domínio da narrativa (Guilam, 2011). O estilo comunicativo dos cuidadores, tal como o seu nível socioeconómico, moldam a forma como a criança processa, produz e organiza a informação narrativa (Guilam, 2011). Considera-se que as habilitações académicas dos pais, o tamanho da amostra e a recolha de dados ter sido realizada num só contexto poderá justificar os resultados obtidos.

V. CONCLUSÕES

As competências narrativas envolvem capacidades cognitivas, linguísticas e sociais e manifestam uma grande influência no desenvolvimento da linguagem oral. Vários autores têm referido a sua importância, na idade pré-escolar, como preditoras do sucesso nas aprendizagens académicas.

A pertinência deste estudo é justificável face à escassez de instrumentos formais que permitam aos profissionais, nomeadamente aos terapeutas da fala de língua portuguesa, avaliar de forma mensurável estas competências narrativas (conto, reconto, compreensão e extensão média do enunciado de uma história), justificando-se a realização do presente estudo com recurso à prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument* (Bishop, 2004) que se apresentou como uma ferramenta útil no processo de avaliação da linguagem oral, no diagnóstico diferencial e na intervenção.

O estudo apresenta como objetivo caracterizar as capacidades narrativas de conto, reconto, extensão média de enunciado – palavras, e compreensão de uma história em crianças, dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento linguístico normativo, bem como identificar a existência de diferenças entre géneros. Os resultados revelam que as competências narrativas, em crianças de 5 anos, já se encontram em desenvolvimento, muito embora ainda sejam dependentes das suas experiências e vivências pessoais, e do recurso visual. Por outro lado, a compreensão literal da história encontra-se adquirida, contudo a inferencial ainda se encontra em desenvolvimento. Nesta idade, a sequência semântica é caracterizada por uma descrição de acontecimentos e relações básicas, com uso de um vocabulário simples e bom domínio das regras gramaticais da língua materna. Utilizaram frases coordenadas, com recurso aos elementos de ligação “e” e “depois”, algumas preposições, adjetivos, e verbos no pretérito perfeito. Os resultados do conto foram significativamente superiores ao do reconto. Foi registada uma superioridade do género masculino na maioria das tarefas narrativas avaliadas, resultados que poderão ser futuramente estudados tendo em análise outras variáveis não abordadas neste estudo (meio sociocultural).

Por último, consideram-se algumas limitações ao estudo, nomeadamente o tamanho reduzido da amostra, a existência de reduzidos estudos, nacionais, sobre a capacidade narrativa, e ainda a ausência de valores normativos para as crianças com 5 anos, de forma a comparar os resultados.

Para estudos futuros, considera-se pertinente a aplicação da prova a uma amostra maior e de diferentes faixas etárias.

Acrescenta-se que este estudo teve um contributo importante para a investigadora, na medida em que aumentou o seu conhecimento sobre as competências narrativas, constituindo uma mais valia na sua prática clínica.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Speech-Language-Hearing Association (1982). *Language*. [Revelant Paper]
Acedido em 24 de Julho de 2016. Disponível em <http://www.asha.org/policy/RP1982-00125.htm>

Araújo, K. (2007). *Desempenho Gramatical da Criança em Desenvolvimento Normal e com Distúrbio Específico de Linguagem*. Universidade de São Paulo. São Paulo.

Bamberg, M. & Damrad-Frye, R. (1991) ‘On the ability to provide evaluative comments: further explorations of children’s narrative competencies’, *Journal of Child Language*, 18 (3), pp. 689–710.

Befi-Lopes, D. M.; Bento, A. C. P. & Perissinoto, J. (2008). ‘Narração de Histórias por Crianças com Distúrbio Específico de Linguagem’. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 20 (2), pp. 93-98.

Bento, A. C. P. & Befi-Lopes, D. M. (2010). ‘Organização e Narração de Histórias por Escolares em Desenvolvimento Típico da Linguagem’. *Pró-fono Revista de Atualização Científica*, 22 (4), pp. 503-508.

Berman, R. A., & Slobin, D. I. (1994). *Relating events in narrative: A crosslinguistic developmental study*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Bishop, D. V. M., & Edmundson, A. (1987). ‘Language impaired 4-year-olds: Distinguishing Transient from Persistent Impairment’. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 52.

Bishop, D. V. M. (2004). *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*. Department of Experimental Psychology: University of Oxford. Harcourt Assessment.

Braz, F.S. & Salomão, N.M.R. (2002). ‘ A Fala Dirigida a Meninos e Meninas: Um estudo sobre o input materno e suas variações’. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15 (2), pp. 333-344.

Brown, R. (1973). ‘A First Language’. Cambridge (MA): *Harvard University Press*.

Buckley, B. (2003) *Children’s Communication Skills: From Birth to Five Years*. EUA: Routledge. 2003.

Bus, A. G., Van IJzendoorn, M. H., & Pellegrini, A. D. (1995). 'Joint Book Reading Makes Forsuccess in Learning to Read: A meta-analysis on intergenerational transmission of literacy'. *Review of Educational Research*, 65.

Campos, Ana Rita (2014). *A Extensão Média de Enunciado como Indicador de Desenvolvimento Linguístico no Português Europeu*. Dissertação de Mestrado: Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Saúde.

Calvacante, P. A. & Mandrá, P.P. (2010). ' Narrativas orais de crianças com desenvolvimento típico de linguagem'. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 22,4, pp. 391-396.

Classificação de Profissões de Angola – Revisão 1. Instituto Nacional de Estatística: República de Angola. Acedido em 27 de Setembro de 2016. Disponível em http://www.ine.gov.ao/xeo/attachfileu.jsp?look_parentBoui=34936571&att_display=n&att_download=y

Dadalto, E. & Goldfield, M. (2009). 'Características comuns à Narrativa Oral de Crianças na Pré-Alfabetização'. *Revista CEFAC*, Jan-Mar; 11(1); pp. 42-49. Brasil.

Dias, A. C. M. R. (2013). *Estudo da capacidade narrativa de histórias em crianças com 6 anos com desenvolvimento linguístico normal - contributo para um estudo de aferição da Prova Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument (ERRNI)*. Monografia Final de Licenciatura. Barcarena: Universidade Atlântica.

Feagans, L. & Appelbaum, M.I. (1986). 'Validation of Language Subtypes in Learning Disabled Children'. *Journal of Experimental Psychology*; 78; pp. 358-364.

Feagans, L. & Short, E. J. (1984). 'Developmental differences in the comprehension and production of narratives by reading-disabled and normally achieving children'. *Child Development*; 55; pp. 1727–1736.

Fortin, M.F. (2003). *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização* (3.^a Ed.). Loures: Lusociência.

Franco, M., Reis, M. & Gil, T. (2003). *Comunicação, Linguagem e Fala: Perturbações Específicas de Linguagem em Contexto Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Freitas, A.M.F.S.A. (2005). *O Desenvolvimento Narrativo na Infância*. Universidade do Minho. Acedido em 15 de Outubro de 2016. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4923>

Freitas, A. (2006). *O Desenvolvimento Narrativo na Infância*. Dissertação de Mestrado: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Braga.

Freitas, M.J.; Alves, D.; Costa, T. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: DGIDC – Ministério da Educação.

Gardner, N., Pungello, E., & Iruka, I. (2012). ‘Oral narrative skills: Implications for the Reading development of african american children’. *Child Development Perspectives*.

Gonçalves, F.; Guerreiro, P. & Freitas, M. J. (2011). *O conhecimento da língua: percursos de desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação.

Guilam, J. (2011). *Narrativa Oral na Educação Infantil: elaboração de material didáctico para professores*. Dissertação de Mestrado. Acedido em 14 de Junho de 2016. Disponível em https://www.uva.br/mestrado/dissertacoes_fonoaudiologia/narrativa-oral-na-educacao-infantil-elaboracao-de-material-didatico-para-professores.pdf

Guimarães, I.; Birrento, C.; Figueiredo, C. & Flores, C. (2014). *Teste de Articulação Verbal*. Lisboa: Oficina Didáctica.

Jakubovicz, R. (2004). *Avaliação em voz, fala e linguagem*. RJ: Revinter.

Macedo, L. & Sperb, T.M. (2007). ‘Desenvolvimento da Habilidade da Criança para Narrar Experiências Pessoais: uma revisão de literatura’. *Estudos de Psicologia*, 12, 3: pp 233-241.

Maclachian, B. G.; & Chapman, R. S. (1988). ‘Communication Breakdowns in normal and language learning disabled children’s conversation and narration’. *Journal Speech Lang Hear Res*. 53: pp2-7.

Mccabe, A. & Rollins, P.R. (1994). ‘Assessment of Preschool Narrative Skills’. *American Journal of Speech Language Pathology*. Vol.3; pp-45-56.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.

Miroto, M. (2012). *Contributo para o estudo de aferição da Prova Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument (ERRNI): Estudo da capacidade narrativa de histórias em crianças portuguesas, dos 8A:1M aos 9A:11M*. Monografia Final de Licenciatura. Barcarena: Universidade Atlântica.

Naremore, R., Densmore, A., & Harman, D. (1995). 'Language Intervention with School-aged children: Conversation, narrative, and text'. San Diego: *Singular Publishing Group*

Nice, M.M. (1925). 'Length of sentences as a criterion of a child's progress in speech'. *Journal of Education Psychology*. Vol. 16.

Nippold, M. (1998). *Later Language Development -The School -Age and Adolescent Years* (2ª ed.). Austin, Texas: PRO – ED.

Owens, R.; Metz, D.; Haas, A. (2003). *Introduction to communication disorders: A life span perspective* (2.º Ed.). Mass.

Pellegrini, A. (1985). 'The relations between symbolic play and literate behavior: A review and critique of the empirical literature'. *Review of Educational Research*, 55.

Rhea, P. & Smith, R. L. (1993). *Narrative Skills in 4 Year Olds With Normal, Impaired, and Late Developing Language*. Sacred Heart University.

Rigolet, S. (2006). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem: linhas de orientação para crianças até 6 anos*. Porto: Porto Editora.

Rombert, J. (2013). *O Gato comeu-te a língua?* A Esfera dos Livros.

Santos, M.; E.; Lynce, S.; Carvalho, S.; Cacela, M. & Mineiro, A. (2015). 'Extensão Média do Enunciado – Palavras em Crianças de 4 e 5 anos com Desenvolvimento Típico da Linguagem'. *Rev. CEFAC*.

Shipley, K.; G. & McAfee, J.; G. (2009). *Assessment in Speech Language Pathology* (4.ª Ed.) Delmar: Clifton Park..

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Sim-Sim, I., Silva & Nunes (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação –DGIDC.

Smith, H. V.; Bordini, G. S. & Sperb, T.M. (2009). ‘Contextos e Parceiros do Narrar de Crianças na Escola Infantil’. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 22 (2), pp. 181-190. Acedido em 12 de Julho de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n2/a03v22n2.pdf>

Sua-Key, E. & Tavares, M.D. (2012). *Teste de Avaliação da Linguagem na Criança*. Lisboa: Oficina Didáctica.

Sulzby, E & Teale, W. (1996). *Emergent Literacy*. Handbook of Reading Research, Vol.2; pp.727-757. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Wellman R.L., Lewis B.A., Freebairn L.A., Avrich A.A., Hansen A.J., and Stein C.M. (2011). ‘Narrative Ability of Children With Speech Sound Disorders and the Prediction of Later Literacy Skills’. *LSHSS* 42; pp. 561-579

Whitehurst, G.J. & Lonigan, C.J. (1998). ‘Child Development and Emergent Literacy’. *In Child Development*. Vol. 69, n.º 3; pp. 848-872.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Pedido de Autorização à Instituição

Inês Carolina Fernandes Coelho
Terapeuta da Fala
Cédula Profissional n.º C- 030897181
Talatona – Município de Belas
Luanda, República de Angola

Excelentíssima Senhor(a)
Director(a) do Grupo Morangos – Talatona

Eu, Inês Carolina Fernandes Coelho, Terapeuta da Fala, com a cédula profissional n.º C - 030897181, encontro-me a realizar, na Universidade Atlântica - Portugal, um estudo de investigação cujo tema é o *Contributo para a Aferição da Prova Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses*.

O presente estudo apresenta como objetivo a análise e caracterização das competências narrativas, de evocação e de compreensão de histórias, em crianças de língua portuguesa com desenvolvimento linguístico normativo, dentro da faixa etária dos 5 anos, através da aplicação da Prova *Expression, Reception and Recall Narrative Instrument (ERRNI)* de Bishop, 2004.

Este estudo pretende ainda realçar a importância da avaliação das competências narrativas, em ambos os domínios de compreensão e expressão oral, em crianças de idade pré-escolar como factor predictor da aquisição e desenvolvimento das competências de literacia.

De acordo com o referido, peço encarecidamente a vossa colaboração e autorização no sentido de realizar o estudo de investigação no Grupo Morangos - Talatona, sendo garantida a total confidencialidade e anonimato de todos os dados recolhidos, salvaguardando totalmente os direitos de todos os participantes.

A participação no estudo pressupõe a autorização e consentimento informado prévio de todos os encarregados de educação das crianças pré seleccionadas para o estudo.

Estarei disponível para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Coelho

Investigadora: Inês C. F. Coelho | Tlm: +244 997 613 800 | Email: terapeutainescoelho@gmail.com

Orientadora: Professora Mestre Sandra Coelho | Tlm: +351 214398285 | Email: scoelho.uatla@gmail.com

APÊNDICE II – Ficha de Seleção da Amostra

“ Contributo para a Aferição da Prova Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses ”

FICHA DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

O estudo apresentado visa caracterizar as competências narrativas, de evocação e de compreensão de histórias, em crianças de língua portuguesa com desenvolvimento linguístico normativo, dentro da faixa etária dos 5 anos e 0 meses e 5 anos e 11 meses.

Seguidamente, apresentam-se os critérios de exclusão do estudo:

- Crianças com outra faixa etária para além da definida;
- Crianças em que o Português não é a sua língua materna;
- Crianças com dificuldades ao nível da comunicação, fala e/ou linguagem;
- Crianças com perturbações cognitivas e/ou sensoriais (défice auditivo e/ou visual);
- Crianças com Necessidades Educativas Especiais;
- Crianças que frequentaram ou frequentam o apoio especializado de Terapia da Fala.

Parte I - Compreensão: _____ Percentil: _____

Parte II - Expressão: _____ Percentil: _____

Observações: ____/____/____

Código:

(a preencher pela investigadora)

1. Identificação da Criança:

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Idade: _____

Sala: _____ Educador(a): _____

CrITÉRIOS de Seleção	Sim	Não
Idade cronológica compreendida entre 5 anos e 0 meses a 5 anos e 11 meses.		
Falante monolíngue do Português.		
Dificuldades nas competências de comunicação, fala e/ou linguagem.		
Presença de perturbações cognitivas e/ou sensoriais (auditivas e/ou visuais)		
Presença de necessidades educativas especiais?		
Acompanhamento atual ou anterior em Terapia da Fala.		

Obrigado pela sua colaboração!

A preencher pela investigadora

APÊNDICE III – Consentimento Informado

Inês Carolina Fernandes Coelho
Terapeuta da Fala
Cédula Profissional n.º C- 030897181
Talatona – Município de Belas
Luanda, República de Angola

Exmo(a). Encarregado(a) de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, Inês Carolina Fernandes Coelho, Terapeuta da Fala, com a cédula profissional n.º C - 030897181, encontro-me a realizar, na Universidade Atlântica - Portugal, um estudo de investigação cujo tema é o *Contributo para a Aferição da Prova Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses*, sob orientação da Professora Mestre Sandra Coelho.

O presente estudo apresenta como objetivo a análise e caracterização das competências narrativas, de evocação e de compreensão de histórias, em crianças de língua portuguesa com desenvolvimento linguístico normativo, dentro da faixa etária dos 5 anos, através da aplicação da Prova *Expression, Reception and Recall Narrative Instrument (ERRNI)* de Bishop, 2004.

Este estudo pretende ainda realçar a importância da avaliação das competências narrativas, em ambos os domínios de compreensão e expressão oral, em crianças de idade pré-escolar como factor predictor da aquisição e desenvolvimento das competências de literacia.

Para que esta investigação possa ser desenvolvida, solicito autorização para a participação da sua criança. A participação no estudo pressupõe o preenchimento do questionário de caracterização sociodemográfica (em anexo), a aplicação de um teste de avaliação de linguagem em idade pré-escolar – TALC (Sua- Kay, E. & Tavares, M.D., 2012), a aplicação de um teste de articulação verbal - TAV (Guimarães, I.; Birrento, C.; Figueiredo, C; & Flores, C., 2014) e da prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument (ERRNI)*, para a qual será necessário realizar uma gravação áudio de forma a garantir uma eficaz recolha e análise dos dados.

No caso de autorizar a participação da sua criança no estudo exposto, solicita-se o preenchimento da declaração de consentimento informado e do questionário sociodemográfico, e que os devolva à educadora da sua criança.

Importa referir, que o presente estudo de investigação garante a total confidencialidade e anonimato de todos os dados recolhidos, salvaguardando totalmente os direitos de todos os participantes. A sua participação é voluntária, e pode ser suspensa a qualquer momento, sendo apenas necessário que contate a investigadora.

Estarei disponível para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Luanda, 20 de Maio de 2016

Inês Coelho

Código (a preencher pela investigadora)

Declaração de Consentimento Informado

Eu, _____ Encarregado(a) de Educação da criança _____, declaro que autorizo o meu educando a participar no estudo: *Contributo para a Aferição da Prova Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses.*

O(A) Encarregado(a) de Educação:

A Investigadora:

Data: ____/____/____

Investigadora: Inês C. F. Coelho | Tlm: +244 997 613 800 | Email: terapeutainescoelho@gmail.com

Orientadora: Professora Mestre Sandra Coelho | Tlm: +351 214398285 | Email: scoelho.uatla@gmail.com

APÊNDICE IV – Questionário Sociodemográfico

“ Contributo para a Aferição da Prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses”

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Data de preenchimento:

____/____/____

Código:

(a preencher pela investigadora)

Por favor, preencha os seguintes dados:

1. Identificação da Criança

Data de Nascimento: ____/____/____

Género:

Masculino

Feminino

Nacionalidade:

Angolana

Portuguesa

Outra Qual? _____

Língua Materna:

Português

Outra

Qual? _____

N.º de Irmãos: _____

Idade dos irmãos: _____

Por favor, coloque uma cruz na coluna que se adequa. Em caso afirmativo, refira quais as dificuldades da criança e se já foram corrigidas (inserir data de correcção):

	Não	Sim	Qual?	Corrigido?
Dificuldades auditivas?				
Dificuldades visuais?				

Investigadora: Inês C. F. Coelho | Tlm: +244 997 613 800 | Email: terapeutainescoelho@gmail.com

Orientadora: Professora Mestre Sandra Coelho | Tlm: +351 214398285 | Email: scoelho.uatla@gmail.com

Por favor, coloque uma cruz na coluna que se adequa.

	Não	Sim
Acompanhamento atual ou anterior em Terapia da Fala.		

2. Identificação do Encarregado de Educação

Grau de Parentesco com a criança:

Pai Mãe Avós Irmãos Tios Outro

Idade: _____ anos

Género:

Masculino Feminino

Nacionalidade:

Angolana Portuguesa Outra Qual? _____

Língua Materna:

Português: Outra: Qual? _____

Habilitações Académicas:

Sem escolaridade

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Curso Técnico

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Contributo para a Aferição da Prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*: competências narrativas em crianças de língua portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses – Terapia da Fala

Doutoramento

Profissão: _____

Obrigado pela sua colaboração!

Investigadora: Inês C. F. Coelho | Tlm: +244 997 613 800 | Email: terapeutainescoelho@gmail.com

Orientadora: Professora Mestre Sandra Coelho | Tlm: +351 214398285 | Email: scoelho.uatla@gmail.com

APÊNDICE V – Tabela de Adaptada de Bishop (2004)

Exemplo de Tabela usada na Divisão em Frases do Conto/ EME-p

# Utterance	Conto	N.º de Palavras	Observações
1	era um menino que estava a dar comida ao seu peixe	11	
2	depois a mãe deu uma nota	6	
3	depois o menino saiu	4	
4	foi à cidade	3	
5	e foi à loja de animais	6	
6	e pediu outro peixe	4	
7	e depois pôs num saquinho	5	
8	depois ele foi para casa	5	
9	encontrou duas meninas	3	
10	e depois elas comeram um gelado	6	
11	a menina pôs a boneca na mala cor de laranja	10	
12	e o peixinho na mala amarela	6	
13	depois foram-se embora	4	
14	chegou a casa e tirou	5	
15	e era a boneca	4	
16	depois a mãe ligou	4	
17	e depois devolveram o peixinho na mala	7	
18	trocaram de novo	3	
19	depois ficaram dois peixinhos	4	
Total de Palavras		100	

**EME-p
Conto**

5,263157895

Exemplo de Cotação de Ideias do Conto

	Ideias: 2 pontos para ideia completa	Cotação	#Frase	Observações
1	<i>O menino dá comida ao peixe</i>	2	1	
2	<i>A mãe dá dinheiro ao menino</i>	1	2	não diz a quem é que a mãe deu a nota
3	<i>Para comprar outro peixe</i>	0		
4	<i>O menino sai para a rua/para as lojas</i>	2	3 e 4	
5	<i>ele chega à loja de animais</i>	2	5	
6	<i>o lojista mostra o peixe que ele quer</i>	1	6	
7	<i>o lojista põe o peixe no saco</i>	1	7	
8	<i>o menino paga o peixe</i>	0		
9	<i>ele vai para casa</i>	2	8	
10	<i>ele conhece dois amigos</i>	2	9	
11	<i>o menino e a menina vão comprar um gelado</i>	1	10	
12	<i>a menina tira o peixe fora da mala</i>	2	11 e 12	
13	<i>eles sentam-se no banco</i>	0		
14	<i>e comem os seus gelados</i>	1	10	
15	<i>o menino diz adeus e vai para casa</i>	1	13	
16	<i>ele descobre que tem uma boneca na sua mala</i>	2	14 e 15	
17	<i>ele diz à mãe</i>	0		
18	<i>a mãe liga aos amigos</i>	1	16	
19	<i>os amigos vêm com o peixe</i>	1	17	
20	<i>eles trocam o conteúdo das malas</i>	2	18	
21	<i>o menino recebe o seu peixe de volta</i>	1	17 e 18	
22	<i>o menino coloca o novo peixe no aquário</i>	1	19	
23	<i>o menino mostra o peixe aos seus amigos</i>	0		
24	<i>a menina está feliz por ter a sua boneca</i>	0		
Pontuação Total Conto		26		

ANEXOS

ANEXO I - Teste de Avaliação da Linguagem na Criança

TESTE DE AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA
TALC

Sua-Kay, E. & Tavares, M. D.

Nome: _____	
Data: ____/____/____	
Data de Nascimento: ____/____/____	Idade ____:
Escola: _____	
Avaliador: _____	

FOLHA DE RESULTADOS

PARTE I: COMPREENSÃO

	Nº de itens	Pontuação obtida	Média esperada para a idade	Percentil
1. Vocabulário				
1.2 Objectos	12	_____	_____	
1.2 Imagens	24	_____	_____	
Total Vocabulário	36	_____		
2. Relações semânticas				
2.1 Duas palavras de conteúdo	12	_____	_____	
2.2 Três palavras de conteúdo	12	_____	_____	
Total Relações Semânticas	24	_____		
3. Frases Complexas	9	_____	_____	
Total da Compreensão	69	_____	_____	_____

PARTE II: EXPRESSÃO

4. Vocabulário				
4.1 Objectos	12	_____	_____	
4.2 Imagens	18	_____	_____	
Total Vocabulário	30	_____		
5. Frases absurdas	3	_____	_____	
6. Constituintes morfossintácticos	15	_____	_____	
7. Intenções comunicativas	6	_____	_____	
Total da Expressão	54	_____	_____	_____

PARTE I: COMPREENSÃO

1. Vocabulário



1.1 Objectos

Objectos 1	Instrução: "Onde está o / a ..."	Cotação
1	Colher	
2	Pente	
3	Cadeira	
4	Pato	
5	Menina	
6	Carro	
7	Chave	
8	Lápis	
9	Calças	
10	Mesa	
11	Copo	
12	Árvore	
Total:		



1.2 Imagens

Prancha 1	Instrução: "Onde está o / a ..."	Cotação
1	Maçã	
2	Árvore	
3	Elefante	
Total:		
Prancha 2		
4	Óculos	
5	Garfo	
6	Escova	
Total:		
Prancha 3		
Instrução: "Quem está a ..."		
7	Comer	
8	Escrever	
9	Dormir	
Total:		
Prancha 4		
10	Correr	
11	Chorar	
12	Regar	
Total:		
Prancha 5		
Instrução: "qual é que serve para..."		
13	Ler	
14	Cortar	
15	Pintar	
Total:		
Prancha 6		
16	Comer	
17	Coser	
18	Atar	
Total:		
Prancha 7		
Instrução: "Olha para as chaves. Onde está a chave pequena? ... "e a camisola molhada" e "a camisola seca"?"		
19	Pequena	
20	Molhada	
21	Seca	
Total:		
Prancha 8		
Instrução: "Mostra-me o copo vazio; mostra-me o carro que está perto" "e o carro que está longe?"		
22	Vazio	
23	Perto	
24	Longe	
Total:		

2. Relações semânticas



2.1 Duas palavras de conteúdo

Objectos 2	Material: pai, menina, cama, mesa, cadeira, colher, faca, copo e esponja Instrução: “vou-te pedir para fazeres algumas coisas”	Cotação
Objecto / Local		
1	Põe a menina na mesa	
2	Põe a faca na cadeira	
3	Põe a colher na mesa	
Ação / Objecto		
4	Lava a menina	
5	Deita o pai	
6	Senta a menina	
Agente / Acção		
7	Põe a menina a dormir	
8	Mostra-me o pai a beber	
9	Mostra-me o pai a saltar	
Objectos 3	Material. Estrela grande e pequena, lápis verde e amarelo, meia suja e limpa	
Objecto / Atributo		
10	Dá-me a estrela grande	
11	Dá-me o lápis verde	
12	Dá-me a meia limpa	
		Total:



2.2 Três palavras de conteúdo

Agente +Acção+ Objecto		
	Instrução: “Mostra-me...”	Cotação
Prancha 9	Menina a pintar a cadeira	(A)
	Rapaz a pintar a cadeira	(B)
	Menina a limpar a cadeira	(C)
	Menina a pintar um quadro	(D)
Prancha 10	Cavalo a comer a cenoura	(B)
	O cavalo a comer a erva	(C)
	Boi a comer a cenoura	(A)
	Cavalo a dormir na erva	(D)
Prancha 11	O homem a cortar o jornal	(D)
	Homem a ler o jornal	(A)
	Homem a cortar o cabelo	(B)
	Mulher a cortar o jornal	(C)

Objecto + Atributo +Local		
Prancha 12	O cão castanho na cama	(A)
	O cão preto na cama	(C)
	O cão castanho na mesa	(D)
	O gato castanho na cama	(B)
Prancha 13	O livro azul na mesa	(B)
	Livro vermelho na mesa	(D)
	Copo azul mesa	(C)
	Livro vermelho na cadeira	(A)
Prancha 14	A camisola suja no cesto	(B)
	A camisola suja no chão	(A)
	As calças sujas no cesto	(C)
	A camisola limpa no cesto	(D)

Sua-Kay, E. & Tavares, M.D.

Objecto + Locução Prepositiva + Local		
Prancha 15	A mala em cima da mesa	(D)
	Mala debaixo da mesa	(B)
	Caixa em cima da mesa	(C)
	Mala em cima da cadeira	(A)
Prancha 16	O lápis dentro do copo	(C)
	O lápis dentro da caixa	(B)
	O pente dentro do copo	(A)
	O lápis fora do copo	(D)
Prancha 17	O cão atrás da árvore	(B)
	O cão à frente da árvore	(A)
	O gato atrás da árvore	(C)
	O cão atrás da casa	(D)
Agente +Acção + Objecto		
Prancha 18	A menina a empurrar o rapaz	(A)
	A menina a empurrar o carrinho	(B)
	O rapaz a empurrar a menina	(C)
	A menina a beijar o rapaz	(D)
Prancha 19	O elefante a agarrar o homem	(D)
	O elefante a agarrar a menina	(B)
	O homem a agarrar o elefante	(C)
	O elefante a pisar o homem	(A)
Prancha 20	O pai a lavar o filho	(A)
	O filho a lavar o pai	(B)
	O pai a lavar o cão	(C)
	O pai a vestir o filho	(D)
		Total:



3. Frases Complexas

	Instrução: "Apona para o que eu vou dizer"	Cotação
Frases relativas		
Prancha 21	O homem que está a escovar o cão é magro	(B)
	O homem que está a escovar o cão é gordo	(A)
Prancha 22	A menina que está a pintar a escada é alta	(A)
	A menina que está a pintar a escada é baixa	(B)
Prancha 23	O cavalo que está a ver o esquilo é castanho	(B)
	O cavalo que está a ver o esquilo é preto	(A)
Frases passivas		
Prancha 24	O rapaz foi molhado pela rapariga	(B)
	A rapariga foi molhada pelo rapaz	(A)
Prancha 25	O pai está a ser penteado pelo filho	(A)
	O filho está a ser penteado pelo pai	(B)
Prancha 26	O elefante está a ser empurrado pelo touro	(A)
	O touro está a ser empurrado pelo elefante	(B)
Expressões correlativas		
Prancha 27	Nem o livro nem o copo estão em cima da mesa	(A)
	Livro no chão e copo na mesa	(B)
	Livro e copo na mesa	(C)
	Copo no chão e livro na mesa	(D)
Prancha 28	Não só a mala mas também a caixa estão debaixo da mesa	(C)
	Caixa debaixo da mesa e mala ao lado	(B)
	Mala e caixa em cima da mesa	(A)
	Mala debaixo da mesa e caixa ao lado	(D)
Prancha 29	Tanto o porco como o cão estão em cima da cama	(D)
	Porco no chão e cão na cama	(B)
	Porco na cama e cão no chão	(C)
	Porco e cão no chão	(A)
		Total:

PARTE II: EXPRESSÃO

4. Vocabulário



4.1 Objectos

Objectos 1	Instrução: "o que é isto?"	Cotação
1	Colher	
2	Pente	
3	Cadeira	
4	Pato	
5	Menina ou boneca	
6	Carro	
7	Chave	
8	Lápis	
9	Calças	
10	Mesa	
11	Copo	
12	Árvore	
Total:		



4.2 Imagens

Prancha 1	Instrução: "O que é isto?"	Cotação
1	Árvore	
2	Elefante	
3	Maçã	
Prancha 2		
4	Óculos	
5	Escova	
6	Garfo	
Prancha 3		
Instrução: "O que é que ele / ela está a fazer?"		
7	Dormir	
8	Comer	
9	Escrever / Pintar	
Prancha 4		
10	Regar	
11	Correr	
12	Chorar	
Prancha 5		
Instrução: "Esta chave é pequena e esta é ..."		
13	Grande	
Instrução: "Esta roupa está ... e esta está...."		
14	Molhada	
15	Seca	
Prancha 6		
Instrução: "Este carro está aqui perto, mas este está muito ..."		
16	Longe	
Instrução: "Olha para os copos, este está ... e este?"		
17	Vazio	
18	Cheio	
Total		



5. Frases absurdas

	Instrução: "Ouve com atenção. Vou dizer umas frases e tu dizes se está bem ou mal". Se a criança não justificar perguntar porque está mal.	Cotação
1	Os patos ladram / fazem ão-ão	
2	As cadeiras voam	
3	A bola morde	
Total:		

Sua-Kay, E. & Tavares, M.D.



6. Constituintes morfossintácticos

		Cotação
Prancha 30	1. <i>“Olha tantos brinquedos que o menino tem aqui”</i> . Apontar para os brinquedos e dizer: <i>“aqui estão dois... e aqui dois ... e aqui dois...”</i> leões carros pincéis bolas	Plural regular: 1
	2. <i>“Olha, esta mãe tem um menino ao colo, ela vai dar um ursinho ao menino. A mãe está a tirar o urso, mas o menino não quer o urso e ele disse: ó mãe, eu gosto mais ...”</i>	Plural especial: 1
	3. <i>Onde é que a mãe vai arrumar o urso?</i> Se a criança responder apontando ou dizendo “aqui”, insistir <i>“aqui onde?”</i>	Preposição: 1
Prancha 31	1. <i>“A menina está muito contente, ela faz anos. O que é que está a acontecer aqui?”</i>	Preposição “a” (à): 1
	2. <i>Para quem é o presente?</i>	Objecto Directo: 1 Objecto Indirecto: 1 Preposição “para”: 1
Prancha 32	1. <i>“O menino está sentado à mesa e a mãe não está contente porque ele tem as mãos sujas Eu acho que ele tem....”</i>	Conjunção “que” / preposição “de”: 1
	2. <i>O menino quer ir brincar. A mãe diz: só se tu ...”</i>	Futuro condicional: 1
	3. <i>Esta menina ainda está a comer, mas a mãe já ...</i>	Pretérito perfeito, 3 ^{aps} : 1
	4. <i>Os meninos pedem para ir brincar para a rua. Ó mãe nós...</i>	Presente 2 ^{pp} : 1
Prancha 33	1. <i>“O que é que aconteceu aos lápis e cadernos?”</i>	Flexão verbal 3 ^{pp} : 1
	2. <i>E de quem são os livros?</i>	Preposição <i>do, deste, dele</i> : 1
	3. <i>O que é que aconteceu à mochila?</i>	Pronome reflexo / particípio passado, conjugado no pretérito perfeito: 1
		Total:



7. Intenções comunicativas

Prancha 34		Cotação
Cumprimentar 1	(Situação na imagem: menino a entrar na sala) Instrução: “ <i>Este menino chegou agora. O que é que ele deve dizer?</i> ”	
Pedir clarificações 2	(Situação na imagem: professora a falar com menino sentado à mesa sozinho) Instrução: “ <i>A professora está a explicar ao menino o que ele tem que fazer, mas ele não percebeu muito bem. O que é que ele deve dizer?</i> ”	
Pedir autorização 3	(Situação na imagem: menino a apontar para a porta) Instrução: “ <i>Este menino quer ir à casa de banho. O que é que ele deve dizer?</i> ”	
Pedir informação 4	(Situação na imagem: grupo de 3 meninos, dois a olhar para uma construção e um a tentar mostrar o seu desenho) Instrução: “ <i>O menino fez um castelo com legos e este menino quer saber como é que ele o fez. O que é que ele deve dizer?</i> ”	
Expressar sentimentos 5	(Situação na imagem: mesma que anterior) Instrução: “ <i>Este menino está triste. O que é que o amigo lhe deve dizer?</i> ”	
Chamar a atenção 6	(Situação na imagem: mesma que anterior) Instrução: “ <i>O menino quer mostrar o desenho dele, mas ninguém está a olhar. O que é que ele deve dizer?</i> ”	
		Total:

ANEXO II – Teste de Articulação Verbal

Folha de Registo

NOME _____
 NATURALIDADE (CRIANÇA) _____ (CUIDADORES) _____
 ANO MÊS DIA
 DATA DE EXAMINAÇÃO ____/____/____
 DATA DE NASCIMENTO ____/____/____
 IDADE ____/____
 ESCOLARIDADE _____ EXAMINADOR _____

Resultados

Número de consoantes corretas	Média esperada para a idade	Percentil
____/89		

Número de sons produzidos de forma alterada	Sons alterados	Tipo de erros	Estimulabilidade

Necessita de avaliação complementar:

- Avaliação mais aprofundada da Articulação Verbal
- Motricidade Orofacial
- Discriminação Auditiva
- Outra _____

Vocábulo	Nomeação (espontânea ou com estímulo semântico)	Consoantes corretas	Tipo de «erro»				Repetição (apenas as produções omitidas ou com erro)
			Omissão	Substituição	Distorção	Outros	
Palhaço p l s		___/3					
Lápis l p s		___/3					
Bola b l		___/2					
Comboio k b		___/2					
Mota m t		___/2					
Limão l m		___/2					
Faca f k		___/2					
Colher K l r		___/3					
Gelado S l d		___/3					
Vela v l		___/2					
Tesoura t z r		___/3					
		___/27	___	___	___	___	

Vocábulo	Nomeação (espontânea ou com estímulo semântico)	Consoantes corretas	Tipo de «erro»				Repetição (apenas as produções omitidas ou com erro)
			Omissão	Substituição	Distorção	Outros	
Cavalo k v l		_/3					
Girafa ʒ r f		___/3					
Dedo d d		_/2					
Nariz n r ʒ		./3					
Cenouras s n r ʒ		___/4					
Zebra z br		___/2					
Relógio R l ʒ		___/3					
Galinha g l ʒ		_/3					
Carro k R		___/2					
Caracol k r k ʒ		___/4					
Sol s ʒ		___/2					
Água g		___/1					
Gato g t		___/2					
		___/34	___	___	___	___	

Teste Articulação Verbal

Vocábulo	Nomeação (espontânea ou com estímulo semântico)	Consoantes corretas	Tipo de «erro»				Repetição (apenas as produções omitidas ou com erro)
			Omissão	Substituição	Distorção	Outros	
Chapéu ʃ p		___/2					
Chave ʃ		___/1					
Caixa K ʃ		___/2					
Prato pr t		___/2					
Bruxa br ʃ		___/2					
Livros l vr ʃ		___/3					
Cobra K br		___/2					
Tigre t gr		___/2					
Dragão dr g		___/2					
Cruz Kr ʃ		___/2					
Frango fr g		___/2					
Trator tr t r		___/3					
Grávida gc v d		___/3					
		___/28	___	___	___	___	

ANEXO III – Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument

“Contributo para a Aferição da Prova *Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument*: Competências Narrativas em Crianças de Língua Portuguesa dos 5 anos e 0 meses aos 5 anos e 11 meses”

Investigadora: Inês Coelho

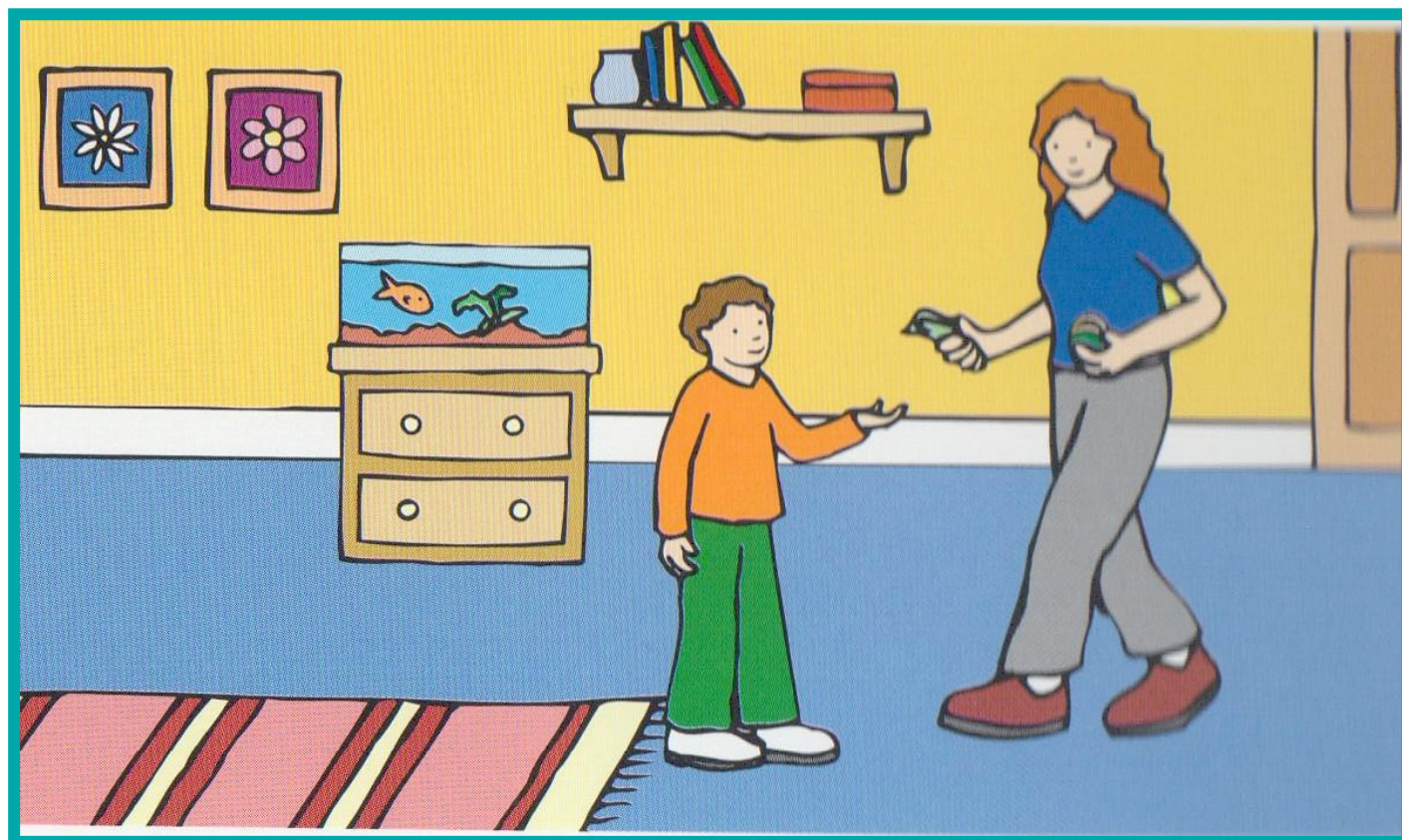
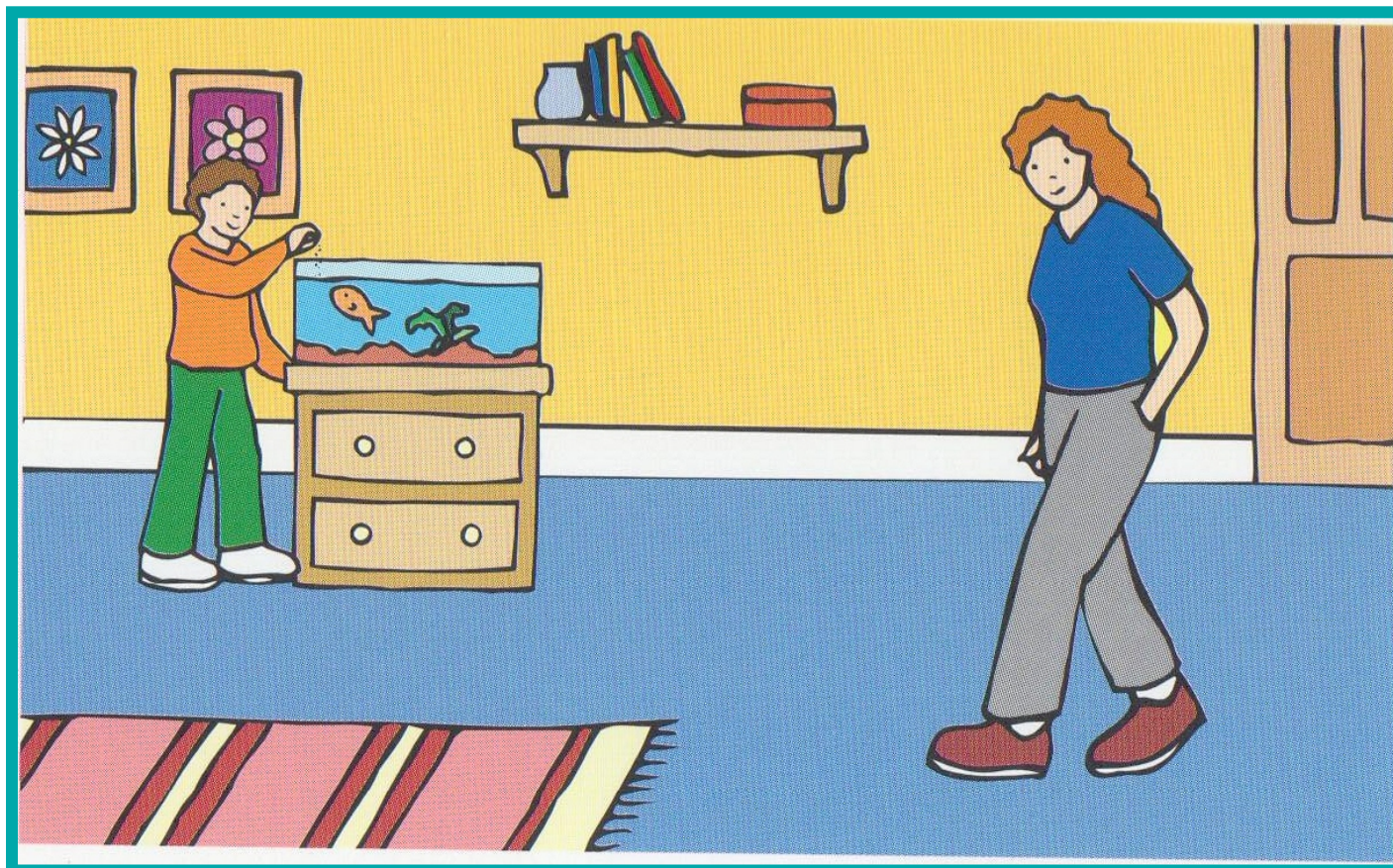
Orientadora: Professora Mestre Sandra Coelho

Imagem de “Aquecimento”:

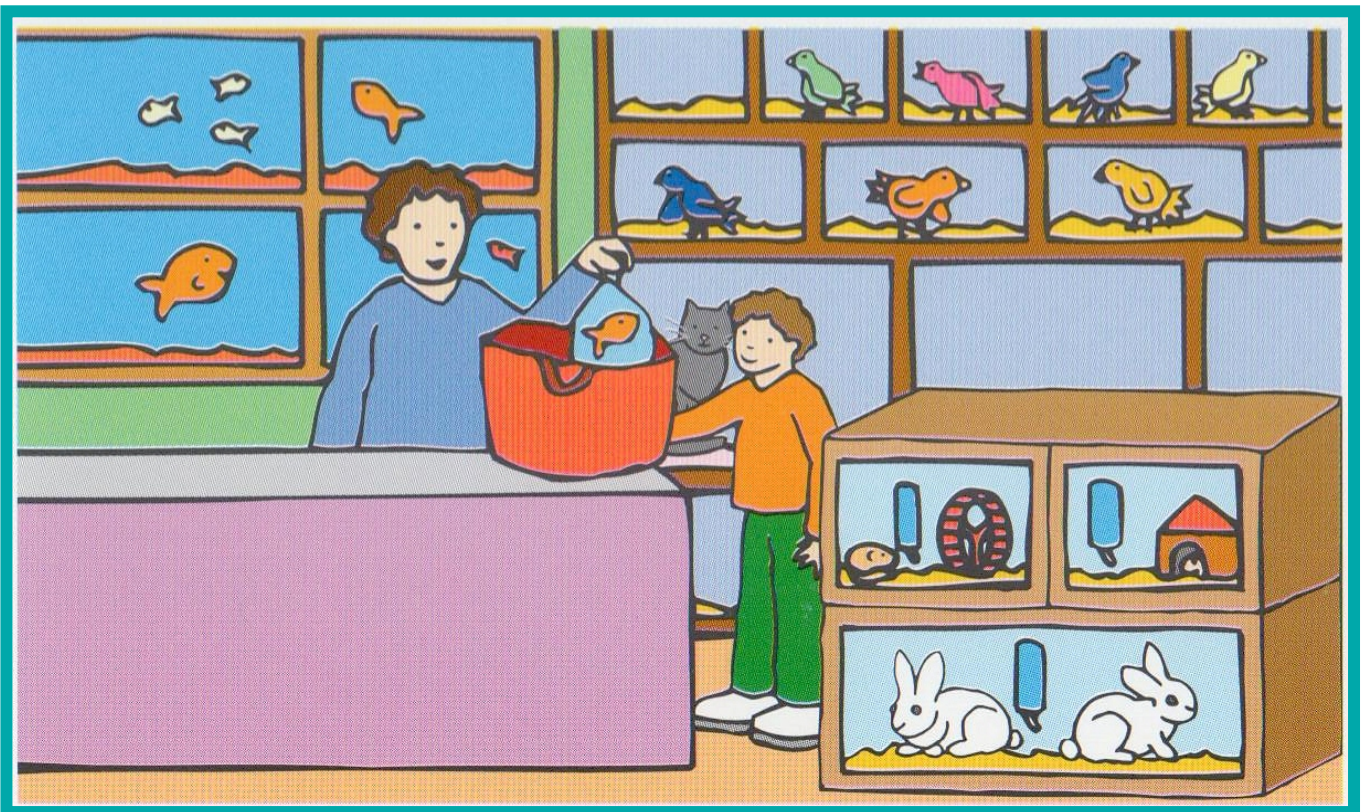


HISTÓRIA DO PEIXE

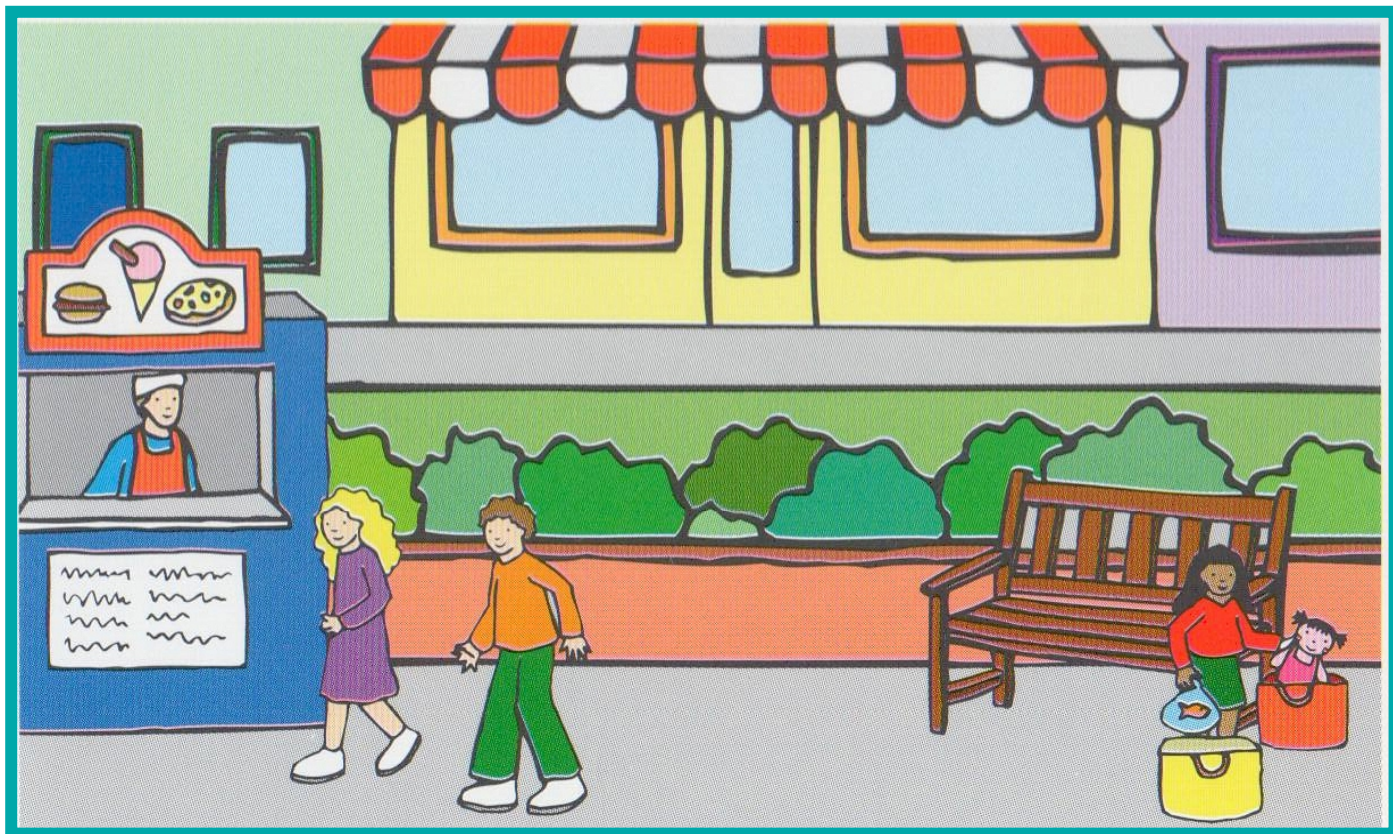
ERRNI (Bishop, 2004)

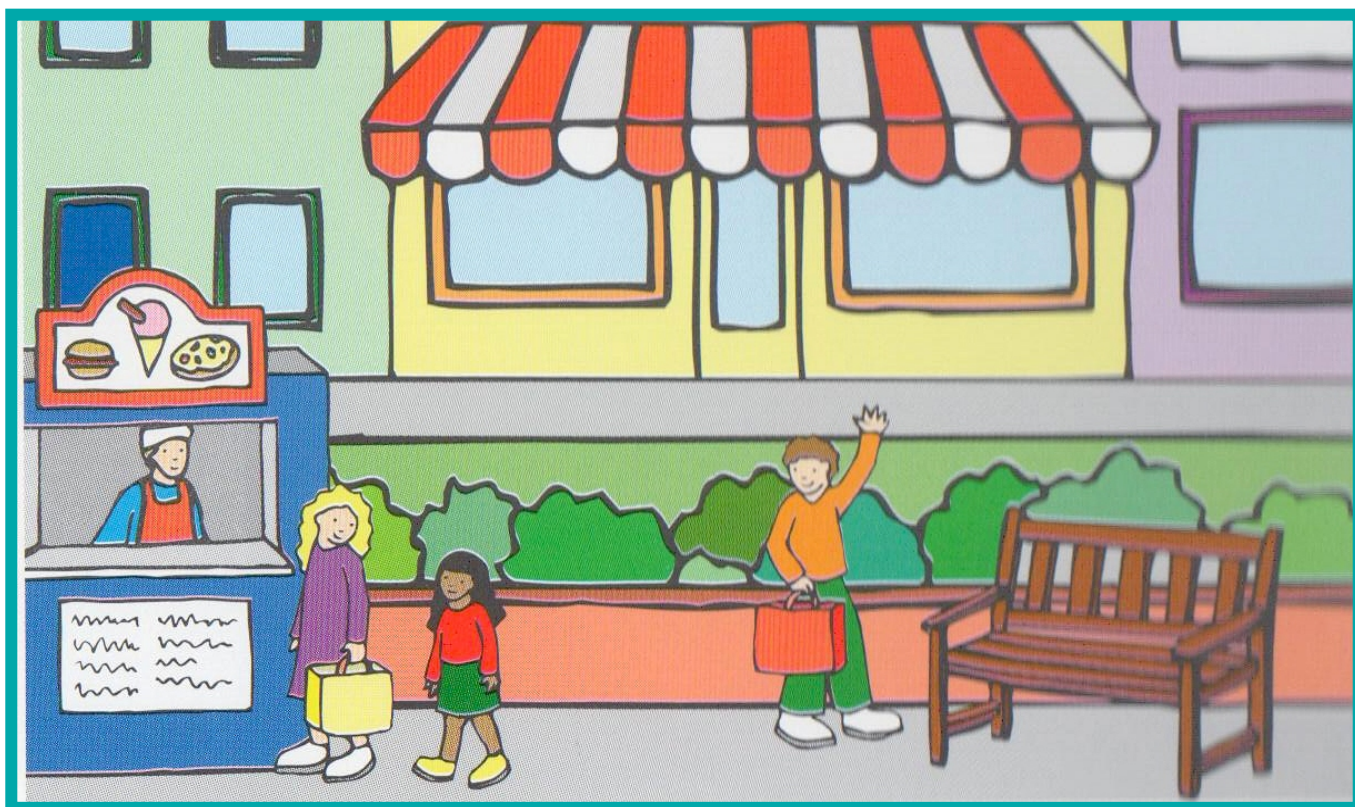


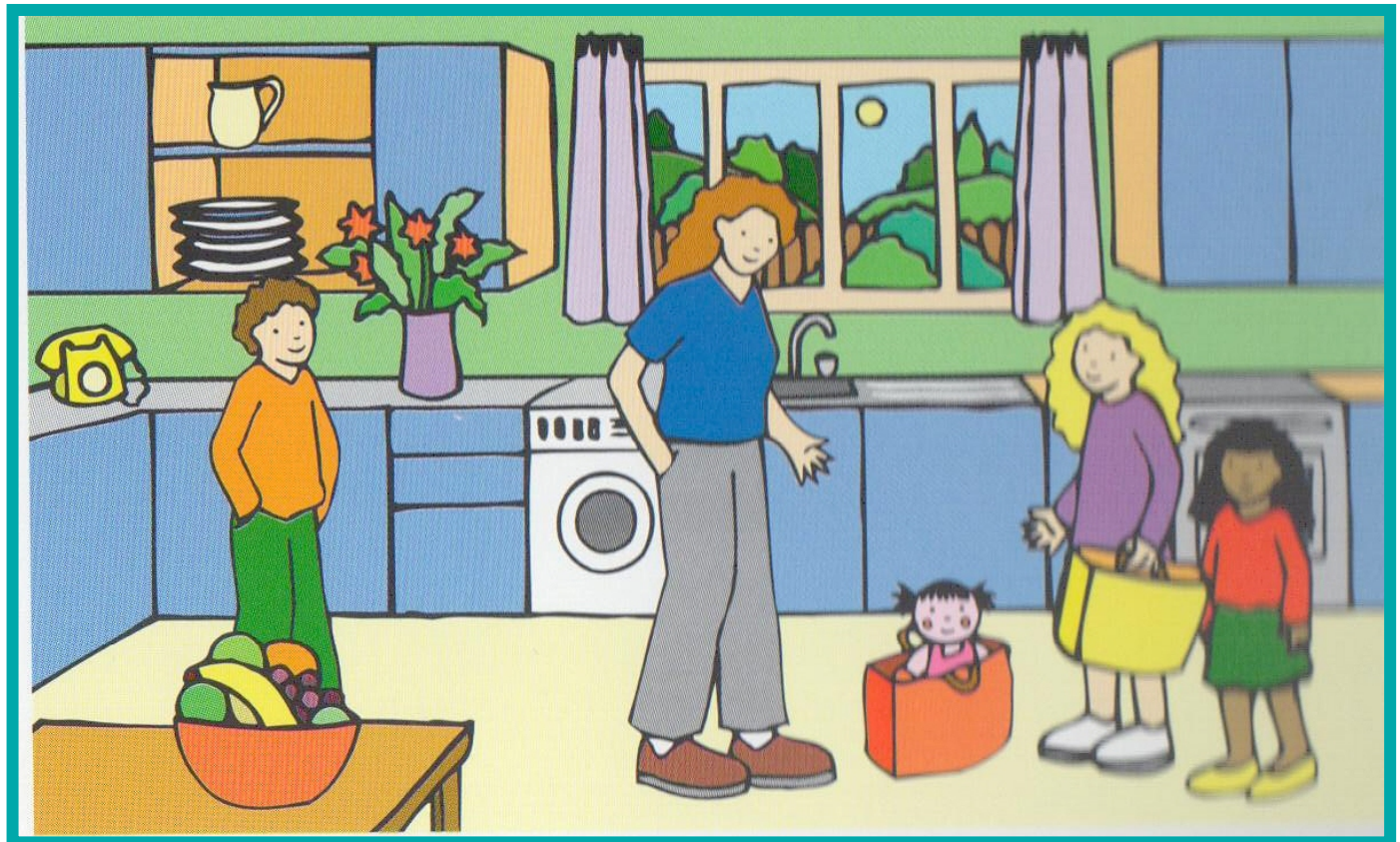


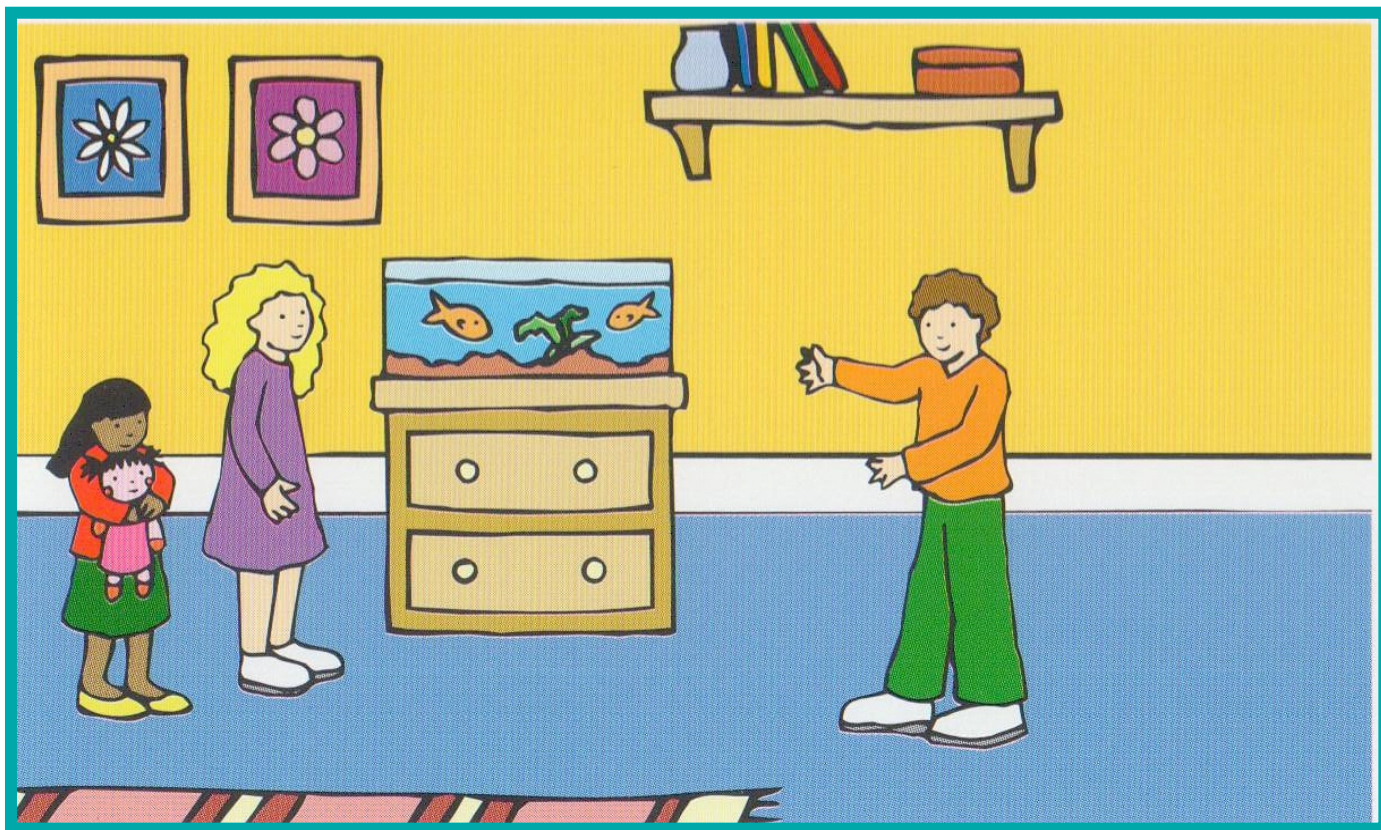












Instrumento Narrativo de Expressão, Receção e Recordar-ERRNI

Versão 1-Formulário de Registo: “História do Peixe”

Nome / Código: <input type="text"/>
Idade ____A ____M Género F__M__
Avaliador _____
Escola/Ano de escolaridade _____

	Ano	Mês	Dia
Data de Aplicação			
Data de Nascimento			
Idade Cronológica			

Comentários:

Registo da hora de início (horas e minutos)

Início do contar da história	Recontar a história	Intervalo (até à criança recontar a história)

Questão de Compreensão

(apoio visual do livro com gravação áudio)

Q.	Imagem	Questão	Resposta Completa	Pontuação
P.	A	Que tipo de animal de estimação tem o menino?		
1.	B	Porque é que a mãe do menino lhe deu dinheiro?		
2.*	C	Na próxima página, que animais estavam à frente na loja de animais?		
3.*	I	Onde é que eles comeram os gelados?		
4.	K	O que é que a menina pensa que está na sua mala amarela?		
5.	K	O que é que o menino espera encontrar na sua mala quando chega a casa?		
6.	L	Como se sentiu o menino quando encontrou a boneca?		
7.*	L	Na próxima página, há um telefone. De que cor é?		
8.	M	Com quem é que a mãe estava a falar ao telefone?		
9.	N	Como é que o menino se sentiu quando as meninas chegaram a casa?		
			Total	

Pontuação do Conteúdo da história

Pontuação 0,1 ou 2

Ideias: 2 pontos para a ideia completa	Início do contar a história	Recontar a história
1.O menino dá comida ao peixe		
2.A mãe dá dinheiro ao menino		
3.Para comprar qualquer peixe		
4.O menino sai para a rua/para as lojas		
5.Ele chega à loja de animais		
6.O lojista mostra o peixe que ele quer		
7.O lojista põe o peixe no saco		
8.O rapaz paga o peixe		
9.Ele vai para casa		
10.Ele conhece dois amigos		
11.O menino e a menina vão comprar um gelado		
12.A menina leva o peixe fora da mala		
13.Eles sentam – se no banco		
14.E comem os seus gelados		
15. O menino diz adeus e vai para casa		
16. Ele descobre que tem uma		

boneca na sua mala		
17. Ele diz à mãe		
18. A mãe liga aos amigos		
19. Os amigos vêm com o peixe		
20. Eles trocam o conteúdo dos sacos		
21. O menino recebe o seu peixe de volta		
22. O menino coloca o novo peixe no aquário		
23. O menino mostra o peixe aos amigos		
24. A menina está feliz por ter a sua boneca		
Pontuação total de ideias		

Pontuação de EME-p

	N palavras	N utterances
Início do contar a história		
Recontar a história		
Total	(A)	(B)
EME-p (A/B)		